

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

# SOMESE



Ano XXV - Nº 114 - AGO/SET - 2009

ESPECIAL  
O CENTENÁRIO  
DE EDELZIO MELO

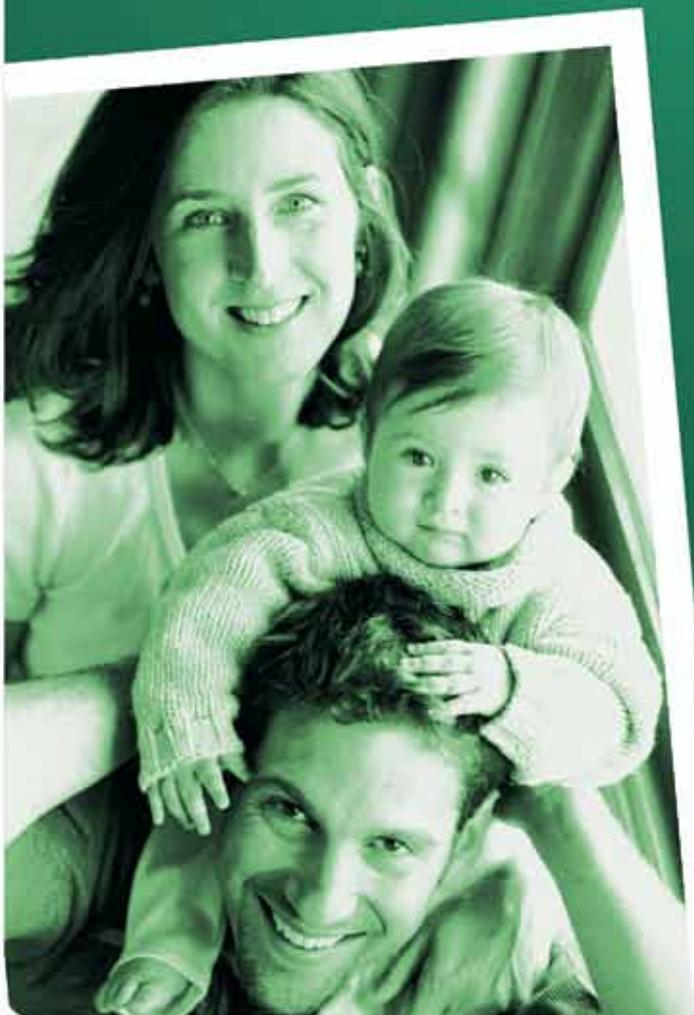
**YES!**  
**Nós temos**  
**Pediatras!**

**EXCLUSIVO**

**A JORNADA DE  
ÉTICA E AS  
DESCULPAS DO  
SECRETÁRIO**

**ENTREVISTA: ALEXANDRE GOMES DE MENEZES NETTO**

# QUANDO VIER À NOVA SEDE NÃO ESQUEÇA DE TRAZER SEUS SONHOS.



Você e os seus sonhos são os nossos convidados especiais para conhecer a nova sede da UNICRED. Venha para a cooperativa que mais cresce a cada ano porque oferece as melhores vantagens e um mundo de oportunidades para você.

Av. Francisco Porto, 45 – Jardins  
Fone: (79) 2106-7191



Petrônio Gomes  
Presidente da Somese

## Editorial

Caros colegas:

Ventos favoráveis sopram em nossa direção, desde a formação da Femese, em dezembro de 2008. Desde então, as entidades encontram-se em bloco, participando mais da vida médica, tomando decisões, mostrando-se preocupadas em encontrar soluções que possam melhorar e fortalecer a profissão médica. Sabemos que a tarefa é por demais árdua, mas é indubitável que estamos progredindo. O respeito à classe já começa a despontar, seja através de conversas constantes com colegas, seja por medidas mais fortes, com notas na imprensa, entrevistas em televisões, rádios e jornais.

A independência dos dirigentes das entidades é fator importante, pois não possuímos ligações com os gestores públicos ou privados. Isso é fundamental! Conversamos com todos, sabendo a hora de sermos mais firmes, separando a pessoa do cargo que ora ocupa. Infelizmente ainda não somos ouvidos na elaboração de quaisquer medidas que venham a influenciar na nossa vida profissional, medidas essas que afetam também a vida da população. Não aceitamos medidas importadas de outros estados da federação, assim como de outros países. Temos cérebros perfeitamente capazes de elaborar qualquer medida na área da saúde. Em nosso próprio e pequenino estado, já encontramos realidades distintas, próprias, que dirá se compararmos com todos os outros estados da federação!

Não somos favoráveis à implantação das Fundações de Direito Público e Privado, pois em nada contribuirá na melhoria da saúde da população, como o tempo haverá de comprovar. Precisamos sim, de gestores mais preparados, capacitados, experientes na vida pública, que tenham alguma independência na gestão, separando interesses políticos daqueles que visem realmente melhorar a nossa combatida saúde pública.

A nós, representantes dos médicos, eleitos pela classe, restará o acompanhamento permanente dos gastos, assim como também dos índices estatísticos. Já visitamos algumas cidades do interior, conversando com a população, fotografando, anotando dados, a exemplo das cidades de Itabaiana, Frei Paulo, Capela, Riachuelo e Maroim.

Acompanhamos também a situação de todos os hospitais de Aracaju e também do interior, envolvidos em precariedade estrutural e financeira. A construção de outros hospitais e de clínicas de saúde, “esquecendo-se” de melhorar os já existentes, é gasto público inconseqüente. Antes de ampliar a estrutura existente, deve-se procurar conservar e restaurar o que já se tem, pelo simples respeito que se deve ter com o dinheiro público! Permita-me lembrar os nobres colegas: no Hospital São José ainda existe uma construção inacabada de uma UTI, iniciada há mais de 5 anos! É assim que se trata de dinheiro público? Com a palavra, o Ministério Público.

No mais, aproveitem a excelente revista, que a cada número se encontra melhor.

## CLASSIFICADO GRATUITO

■ **VENDO** Automóvel FUSION, modelo 2007, automático, 21000 Km, com garantia de fábrica. Valor: R\$ 45.500,00 - Tratar com Dr. William Soares, pelo telefone 9977-9696.

■ **ALUGO** consultório para as especialidades de dermatologia, medicina estética e nutrição, na clínica Saint-Claire. Tratar com Dra. Dulce Bendocchi, pelo telefone 3246-4211.

■ **VENDO** Autoclave 21 Its, Cristofoli plus, Seladora yoshi e bandejas para autoclave. Tratar com Dr. Carlson Silva, pelo telefone 3246-4996 .

■ **VENDO** Aparelho de Ultrasonografia Aloka SSD 1100 COM 3 transdutores: 1 Linear, 1 Convexo, 1 Endovaginal. Aparelho em funcionamento + Printer. Preço a combinar. Tratar com Dr. Osmário, pelo telefone 3222-8137 ou 9961-9880.

## CONVITE

### A ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA, O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA, A SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE E A FAMÍLIA DE LOURIVAL BOMFIM

Convidam para as comemorações do Centenário de Nascimento do Dr. Lourival Bomfim que acontecerão em **22 de outubro de 2009.**

**Local:** Sociedade Médica de Sergipe  
**Horário:** 20h  
**Endereço:** Rua Guilhermino Rezende, 426 - Bairro São José

## Humor & Consultório

“Tem uma velha, lá em Lagarto, que só gosta de menino novo. Da última vez, ficou entalada. Sem ar”.

“Todo homem - da primeira vez - é perverso”.

## CLASSIFICADO MÉDICO

### Envie seu anúncio para Revista Somese

Médico associado da SOMESE que esteja adiplente com sua anuidade poderá fazer divulgação gratuita no CLASSIFICADO MÉDICO, de sua empresa, consultório, produtos médicos-hospitalares, etc.

**Atenção!** Os classificados gratuitos poderão ter, no máximo, 200 caracteres (contadores de caracteres do Word), corpo 10, fonte Charter BT e serão dispostos de forma aleatória. Os classificados destacados terão um custo reduzido no formato de 1 coluna (5,8 x 2,5 cm), conforme ilustrado abaixo.

**Solicite-nos uma vista e confira a nossa Tabela de Preços**

### ANÚNCIO EM DESTAQUE

Dr. Nononono Nonono Nono - médico do trabalho e clínico geral. Atende na Clínica Nonono Nonono. Agendamento: XXXX-XXXX.

◀ 1 coluna (5,8 x 2,5 cm)

## INTERNET

ACESSE O SITE DA SOMESE. O PORTAL OFICIAL DAS NOTÍCIAS MÉDICAS DO ESTADO DE SERGIPE.

**[www.some.se.com.br](http://www.some.se.com.br)**

DIVULGUE SUA MARCA ATRAVÉS DE BANNERS NO SITE DA SOMESE. O MAIS ACESSADO ENTRE OS MÉDICOS SERGIPANOS.

**Solicite-nos uma vista e confira a nossa Tabela de Preços**

## SITE

**ACESSE O SITE E FAÇA A SUA COMPANHIA MUSICAL**

**[www.redesaudese.com.br](http://www.redesaudese.com.br)**

## ERRAMOS NA ED. 113

O dia correto da participação do procurador Dr. Gilton Feitosa no Almoço da Somese foi 4 de Junho.

... ..

A entrevista sobre Certificação Digital saiu como se as perguntas tivessem sido respondidas pelo Sr. Ciccinato. Na verdade, elas foram respondidas na íntegra por Anita Danielle Teles Aguiar, a quem pedimos desculpas e dedicamos todos os créditos pelas abalizadas informações concedidas.

\* **Marcelo Ribeiro (com a colaboração de Rita Ribeiro Albuquerque)**

- Quero fazer cirurgia e o negócio ficar que não passe um dedo.  
- Desse jeito a senhora vai sentir muita dor.  
- Mas doutor, a dor é que é gostosa.

Setenta anos. Queixa-se de tonturas. Pergunto pela memória.  
- Ótima, lembro-me de tudo. Até do primeiro beijo, aos 10 anos de idade. Ele? Mais de quarenta. E não parou no beijo, não. Como agüentei? Ora, doutor, o que é de couro estica...

## | Expediente

### SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937  
Filiada a ASSOCIAÇÃO  
MÉDICA BRASILEIRA  
Considerada de Utilidade Pública  
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80  
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

### DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

**Presidente:** Petrônio Andrade Gomes  
**1º Vice-presidente:** Raul Andrade Mendonça Filho  
**2º Vice-presidente:** Ângela Marinho Barreto Fontes  
**Secretário Geral:** Eduardo Góis Cardoso  
**1º Secretário:** José Aderval Aragão  
**Tesoureiro Geral:** Hesmoney Ramos Santa Rosa  
**1º Tesoureiro:** Pedro Henrique Costa C. G. Moreno  
**Diretor Social:** Andréia Diniz Franco Maciel Silva  
**Bibliotecário:** José Hamilton Maciel Silva Filho

### CONSELHO FISCAL

#### Titulares

Atilano Salvador Godinho  
José Euclides de Moura Neto  
Marcos Ishi

#### Suplentes:

Ana Luiza de Andrade Vahle  
Ricardo Viana de Bragança  
Saulo Maia D'Avila Melo

### DELEGADOS JUNTO À AMB

#### Titulares

José Sêrvulo Sampaio Nunes  
Marcos Albuquerque

#### Suplentes

Anselmo Mariano Fontes  
Marcos Antonio Araújo de Melo

### REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

#### Redação/Comercial

Rua Guilhermino Resende, 426.  
Bairro São José. Aracaju - Sergipe  
Fone/Fax: (079) 3211-9357  
[www.someses.com.br](http://www.someses.com.br)

#### Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

#### Editora:

Selma Maria Oliveira Gomes - MTB 1116 DRT-SE

#### Corpo Redatorial:

Antônio Samarone  
Déborah Pimentel  
Lúcio Antônio Prado Dias  
José Hamilton Maciel Silva  
Marcelo da Silva Ribeiro  
Petrônio Andrade Gomes  
William Eduardo Nogueira Soares

#### Projeto Gráfico/Diagramação

Susyane Noronha

#### Revisão

Marcelo da Silva Ribeiro  
Lúcio Antonio Prado Dias

#### Impressão:

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.

## | Sumário



Celebração do centenário do médico Edélio Vieira de Melo

Pág. 6-7



Médicos do Ipesaúde dão exemplo de união e integração

Pág. 8



Os 30 anos da Clínica de Repouso São Marcello

Pág. 9



Comunicação Médica em Sergipe

Pág. 10



CAPA | Yes! Nós temos pediatras!

Pág. 16-17



ENTREVISTA | Alexandre Gomes de Menezes Netto

Pág. 18-22

## Colaboradores dessa edição



#### PSICANÁLISE | 12

**DÉBORAH PIMENTEL** é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS, preside a Academia Sergipana de Medicina.



#### ARTIGO | 14

**ADALBERTO GOULART** é médico psiquiatra e psicanalista.



#### DISSECANDO PALAVRAS | 27

**MARCOS ALMEIDA** é cardiologista. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



#### TORRADOS DA TERRA | 28

**MARCELO DA SILVA RIBEIRO** é otorrinolaringologista e escritor. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras. Presidente da Sobrames-SE.



#### HISTÓRIA DA MEDICINA | 29

**ANTONIO SAMARONE** é sanitarista, membro da Academia Sergipana de Medicina e atual Superintendente da SMTT.



#### CINEMA | 30

**ANSELMO MARIANO FONTES** é oncologista pediátrico. Membro da Academia Sergipana de Medicina.



#### GASTRONOMIA | 31

**DEUSDEDITH JR** é Chef de Cozinha do Château Blanc Restaurant, formado pelo LE CORDON BIEU



#### REFLEXÃO | 34

**FRANCISCO ROLLEMBERG** é cirurgião, ex-senador da República e membro da Academia Sergipana de Letras

## | E MAIS

REGISTROS | 11

RAIO X | 24-27

EXCLUSIVO | 32-33

Quer ser Colaborador da Revista Someses? Envie seu artigo para o e-mail [presidencia@someses.com.br](mailto:presidencia@someses.com.br)

# Celebração do centenário do



O centenário de nascimento do médico Edélzio Vieira de Melo, patrono da cadeira 10 da Academia Sergipana de Medicina foi comemorado em grande estilo no último dia 8 de setembro., data

exata do nascimento do ilustre homem público sergipano. Às 19 horas, houve uma Missa em Ação de Graças, celebrada na Igreja Jesus Ressuscitado. Logo em seguida, aconteceu sessão solene da Academia de Medicina quando, na oportunidade, o médico José Geraldo Dantas Bezerra, ocupante da cadeira 10, fez a saudação oficial em nome das entidades médicas. Em seguida, o deputado federal Jackson Barreto pronunciou vibrante discurso enfocando o lado humanitário e político do homenageado, sua personalidade afirmativa mas principalmente sua postura ética e retilínea. Revelou que desde garoto já era um admirador do Dr. Edélzio



e foi para ele, que deu o seu primeiro voto. Por sua vez, o historiador Luiz Antonio Barreto fez comentários sobre a postura corajosa do vice-governador, que em 1951 lutou bravamente pelo direito de assumir o mandato, ameaçado por manobras jurídicas. Encerrando as manifestações o Sr. Sérgio Melo, falou de forma emocionada sobre o seu pai, agradecendo as homenagens em nome da família Encerrando com chave de ouro as comemorações do centenário de nascimento de Edélzio Melo, foi lançado o livro EDÉLZIO VIEIRA DE MELO, UM



*No consultório*

HOMEM PÚBLICO EXEMPLAR, escrito pelo historiador Luiz Antonio Barreto. De fato, uma noite para ficar na história. Confira o ensaio fotográfico com passagens da vida do médico sergipano.



*Solenidade do centenário: acadêmicos posam com familiares de Edélzio Melo*



*O casamento*

# médico Edelzio Vieira de Melo



*Célebre caminhada democrática*



*Discursando ao lado de Leite Neto e Marques Guimarães*



*Com Getúlio e Arnaldo Garcez em 1954*



*Aspecto da missa em ação de graças*



Centenário de  
**Edelzio V. de Melo**

## QUEM FOI ? EDELZIO VIEIRA DE MELO

Edelzio Vieira de Melo nasceu em 8 de setembro de 1909, em Rosário do Catete/SE, filho do desembargador José Sotero Vieira de Melo e Arminda Barreto de Menezes Melo. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1936. Em 1937 começou a clinicar em Capela/SE. Em 1941 foi eleito prefeito da cidade. Em Aracaju fixou residência, sendo nomeado para a Diretoria de Saúde Pública e exercendo atividades médicas no SESI e no IAPC. A partir de 1945 passou a se dedicar à política, elegendo-se deputado estadual em 1946 e constituinte em 1947, tornando-se presidente da Assembléia Legislativa em função do afastamento do Dr. Marcos Ferreira para a Prefeitura de Aracaju. Elegeu-se vice-governador de Sergipe em 1950. Disputou o governo nos pleitos de 1954 e 1958 não logrando êxito. Faleceu em 23 de dezembro de 1962, com 53 anos. É patrono da cadeira dez da Academia Sergipana de Medicina.

Fonte: Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe

# Médicos do Ipesaúde dão exemplo de união e integração

■ Por Mércia Oliva

**S**em comparação ao movimento que aconteceu no ano de 1985 - quando durou 45 dias - feito pelos médicos do Ipesaúde, quando à época era apenas o Instituto de Previdência do Estado de Sergipe (IPES), que aglomerava assistência médica e assistência previdenciária, os médicos e dentistas voltaram recentemente a paralisar suas atividades, de 13 a 22 de julho, voltando ao trabalho após obterem resposta positiva por parte do governo, dada aos servidores pelo secretário de Estado da Administração Jorge Alberto e o presidente do Ipesaúde Vinicius Barbosa. Eles garantiram que a GEAPAS seria paga a partir do mês de julho, mas que não seria de forma retroativa.

Quanto aos retroativos por parte do governo, de acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos José Menezes, os médicos irão brigar para receber e vão receber nem que seja de forma parcelada. Estudo feito pelo órgão e entregue ao representante do sindicato na comissão de negociação do Ipesaúde, José Aragão, o impacto do pagamento na folha mensal será de R\$ 190 mil, chegando até o final do ano a representar um montante de R\$ 1 milhão 700 mil.

A reivindicação dos médicos e demais servidores é pela implantação do Plano de Cargos Carreira e Vencimentos (PCCV), com a finalidade de corrigir as distorções existentes e as per-



das salariais acumuladas nesses últimos anos. Mas como não foi possível ser implantado porque geraria um impacto muito alto na folha mensal de pagamento, representando um percentual de 19,48%, em seu lugar foram reajustadas e pagas de forma integral, as Gratificações de Estímulo à Atividade e Assistência à Saúde (GEAPAS), que havia sido negociada na Mesa de Negociação Setorial e aprovada no Conselho Deliberativo do Ipesaúde, porém na hora de ser paga aos servidores, teve o empecilho do Conselho de Reestruturação e Ajuste Fiscal (CRAF).

Quando os servidores foram pegos de surpresa diante desse fato, só restou pressionar o governo para que recebessem o que lhes era devido e o que tinha sido acordado. Afinal de contas, era um direito deles.

E diga-se de passagem que a questão do Ipesaúde vem sendo discutida desde o ano passado em várias reuniões entre os gestores e a comissão de negociação ou em assembleias com as presenças dos gestores Jorge Alberto e Vinicius Barbosa. Fim do impasse, os médicos como os demais servidores, vão receber o que lhes é de direito, a GEAPAS e o Plano de Cargos Carreira e Vencimento, de acordo com o pronunciamento do presidente do Ipesaúde na assembleia do dia 22 de julho. Até o final do ano estará concluído o projeto através da empresa de consultoria Delory e depois será encaminhado para a Assembleia Legislativa para ser aprovado.

\* Assessora de Comunicação do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed)

# OS 30 ANOS DA CLÍNICA DE REPOUSO SÃO MARCELLO

A Clínica de Repouso São Marcello completou 30 anos de fundação em 14 de julho. A data foi lembrada com uma concorrida solenidade que contou com a presença de muitos médicos, amigos, companheiros do Rotary, membros da Academia de Medicina, funcionários e familiares do Ac. José Hamilton Maciel Silva, fundador e proprietário da clínica que ao longo dos anos vem prestando serviços relevantes à comunidade sergipana, inovando no tratamento psiquiátrico, humanizado e multidisciplinar, além de oferecer acomodações modernas em ambiente extremamente agradável.

A programação foi iniciada com a celebração de Missa em Ação de Graças, pelo cônego Claudionor de Brito Fontes. Depois foi descerrada placa alusiva à efeméride e as homenagens se sucederam através dos discursos do médico João Macedo Santana, do desembargador Netônio Machado e da presidenta da Academia de Medicina Déborah Pimentel. Na oportunidade, o acadêmico Lucio Prado, representando



Missa Campal

seus pares da Academia, entregou ao Dr. José Hamilton Maciel Silva uma placa registrando a importante data. Fechando com chave de ouro as comemorações dos 30 anos da Clínica, o acadêmico José Hamilton Maciel agradeceu a presença de todos e manifestou a sua alegria e satisfação, proferindo um discurso emocionado e comovente.

As comemorações alusivas ao trigésimo aniversário da instituição vão continuar ao longo do ano com a realização de um fórum sobre a história da psiquiatria em Sergipe marcada inicialmente para novembro e o lançamento de um livro que está sendo escrito pelo intelectual Luiz Antonio Barreto.



José Hamilton com colegas da Academia



Com Petrônio e Selma



Com a família



Com o filho e o neto

# COMUNICAÇÃO MÉDICA EM SERGIPE

**E**m 2009 os médicos passaram a ter maiores possibilidades de comunicação através da mídia escrita e pelos sites na internet. Hoje temos os sites da Somese ([www.somese.com.br](http://www.somese.com.br)), do Sindicato ([www.sindimed-se.org.br](http://www.sindimed-se.org.br)) e da Academia de Medicina ([www.infonet.com.br/asm](http://www.infonet.com.br/asm)) regularmente atualizados. Os médicos e as pessoas em geral desejosas de informações de temas de medicina sergipana encontram nesses sites assuntos os mais variados possíveis.

A Revista Somese voltou a ter circulação normalizada, com nova editoria e temas mais palpantes. O Sindimed edita o seu boletim, sob comando da dedicada e atuante jornalista Mércia Oliva. Já a Academia de Medicina, além do atualizado site, mantém um news-letters – o “Dialogando”, de publicação diária, com grande aceitação entre os seus leitores, coordenado pelo médico Lúcio Dias, misto de médico e jornalista (para receber o “Dialogando” mande um email para [ldias@infonet.com.br](mailto:ldias@infonet.com.br))

Mas a grande novidade mesmo foi o canal de vídeo (no YouTube) do Sindimed, retransmitido pelo site da Academia, criado e mantido pelo médico Gildo Simões desde o ano passado. O canal já reúne um conteúdo expressivo, reunindo vídeos sobre as reivindicações dos médicos e temas relacionados à saúde. Nele se encon-

tra vários filmes das ações realizadas pelo Sindimed: manifestações, denúncias, assembleias, comunicados, onde os próprios médicos são os protagonistas das matérias. Um exemplo é o vídeo (bastante acessado) no qual a colega pediatra Dra. Karen relata suas agruras do atendimento da especialidade no Hospital Municipal Dr. Nestor Piva.

Desde novembro do ano passado, antes mesmo de receber o aval do Sindimed, outra página, o [www.youtube.com/sergipemed](http://www.youtube.com/sergipemed), já registrava 54 vídeos com reflexões de todos os mem-

tos que se referem às reivindicações da classe médica, o que inclusive tem sido motivo de elogios.

Esta atividade tem à frente o dermatologista Gildo Simões, membro da diretoria do Sindimed, cuja experiência de análise de imagens na sua especialidade contribuiu para realização de um projeto que viabilizou a informação ampla e integrada com mais rapidez trazendo resultados positivos no desenvolvimento do trabalho da entidade. Vale ressaltar ainda que notícias da televisão, cuja temática tenha interesse médico, estão disponíveis também no nosso canal e muitas vezes editadas com informações adicionais para melhor manter informado a todos

os que não podem assistir o noticiário em tempo real.

Dentre os vídeos mais acessados estão a Homenagem aos ilustres professores Dr. Antônio Garcia Filho e ao Dr. Juliano Simões, Exame de lâmina na cozinha e a questão dos RPA(s) durante a greve dos médicos, Festa Junina do Sindimed no Espaço Vip, Dia do Médico - mensagem veiculada na televisão, Neuro-Cirurgia: audiência no Ministério Público, Forró 1% - protesto dos médicos da prefeitura de Aracaju em greve, entre outros.



Dr. Gildo Simões



bro da classe médica. O apoio do presidente da entidade, Dr. José Menezes e da FENAM foram decisivos para essa implantação.

O material vem sendo dirigido aos médicos prioritariamente e os sites possibilitam o acesso dos colegas que não podem comparecer às assembleias ou às manifestações da entidade, atualizando a todos sobre as condições, os problemas e as resoluções na área da saúde. Vale destacar que Sergipe serve de exemplo pela iniciativa em utilizar tecnologia de comunicação nos assun-



**Mércia Oliva**  
Jornalista e Assessora de Comunicação do Sindimed

“Com a evolução muito rápida dos meios tecnológicos à disposição da comunicação, os sites e os twitters são ferramentas muito usadas e hoje não se admite uma empresa, órgão ou qualquer outra instituição que não possua seu canal próprio de interação. Todos têm o seu site para viver em constante atualização com o mundo externo, se fazendo ser observada por todos e sempre interligada com o mundo em questões de segundos. O Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe também se faz presente através dessa ferramenta tão poderosa e usada por todos. É também através dela que conseguimos visualizar as nossas ações, se fazendo presente não só no meio médico, mas também em todos os locais, como também participando de tudo o que acontece no planeta”.

**FERNANDO GUEDES (1960-2009)**



A classe médica de Sergipe ficou enlutada com a morte de Fernando José Guedes Fontes, 48, ocorrida em 8 de julho próximo passado, vítima de acidente automobilístico na BR-101.

Fernando Guedes nasceu em 25 de dezembro de 1960 em Aracaju, filho de João Bosco Araújo Fontes, militar, já falecido e Márdina Guedes Fontes, esta irmã dos médicos Marbene, Maridélia e Tônico Guedes, já falecido, e filha do também médico, o saudoso Benedicto Guedes. Estudou no Colégio do Salvador. Entrou no curso médico pela Faculdade de Medicina de Campo Grande (MS), transferindo-se depois para Aracaju, onde concluiu o curso em 1986 pela UFS. Fez cursos de pós-graduação em pediatria, neonatologia, medicina do trabalho e finalmente mestrado em saúde pública, em Maceió. Em 1996 ingressou na Sociedade Sergipana de Pediatria com título de especialista na especialidade. Foi pioneiro na introdução da assistência pediátrica de urgência em regime domiciliar ( homecare ), em Aracaju, com a participação de uma equipe multidisciplinar. Trabalhou na Delegacia do Trabalho e Emprego de Sergipe, como fiscal do trabalho, chegando por último a assumir o cargo de Delegado Regional do Trabalho a partir de 2007 até a sua morte. Ele foi ainda membro da Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador.

**JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI (1934-2009)**

Morreu na madrugada de 1º de julho o médico ginecologista e deputado federal José Aristodemo Pinotti, 74. Famoso por seu trabalho como ginecologista, ele estava licenciado do cargo de deputado federal, para o qual se elegeu pelo DEM em 2006, e exercia a função de secretário Especial da Mulher da Prefeitura de São Paulo desde março deste ano.

Nascido em 20 de dezembro de 1934, José Aristodemo Pinotti formou-se pela Faculdade de Medicina da USP em 1958, onde construiu grande parte de sua carreira. Ele foi diretor executivo do Instituto da Mulher do Hospital das Clínicas de São Paulo e chefe do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da USP. Na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Pinotti foi diretor da Faculdade de Ciências Médicas nos anos 1970 e ganhou o cargo de professor titular e

chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Foi reitor da universidade entre 82 e 86.

Especializado em ginecologia pela Università Di Firenze (Itália), era membro da Academia Paulista de Medicina e professor-adjunto da Universidade La Sapienza (Itália). Teve passagens pelos hospitais Pérola Byington e pelo próprio Sírio-Libanês. Também atuou na vida política, entre cargos de secretário da Educação e



*Pinotti ao centro*

da Saúde tanto do estado quanto da prefeitura, entre 1987 e 95. Em 1995, assumiu o cargo de deputado federal, pelo PMDB, e conseguiu sua segunda legislatura em 2002. Pelo DEM (ex-PFL), ele foi eleito para sua terceira legislatura.

Em 1996 esteve em Aracaju, atendendo convite do Dr. Lucio Prado Dias, então presidente da Somese, recebendo o título de Sócio Honorário da entidade. Em marcante solenidade realizada no auditório da entidade, proferiu destacada conferência. Na oportunidade, foi a primeira pessoa a receber o exemplar inaugural da Revista Científica da Somese, lançada naquela noite memorável.

Em 1996 esteve em Aracaju, atendendo convite do Dr. Lucio Prado Dias, então presidente da Somese, recebendo o título de Sócio Honorário da entidade. Em marcante solenidade realizada no auditório da entidade, proferiu destacada conferência. Na oportunidade, foi a primeira pessoa a receber o exemplar inaugural da Revista Científica da Somese, lançada naquela noite memorável.

**MAYRA CARDOSO TORRES DE CARVALHO (1944-2009)**



Nascida em 1º de outubro de 1943 em Aracaju, filha de Virgílio Gonçalves Torres Neto e Leilah Cardoso Raymundo, descendia de personalidades ilustres da vida sergipana, entre elas o governador Eronides Carvalho, seu tio-avô e o desembargador Hunald Santaflor Cardoso, avô materno. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe em 1970. Durante a graduação dedicou-se à cirurgia geral, acompanhando o Dr. Francisco Rollemberg no Hospital Santa Isabel. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde fez internato e residência médica em cirurgia na Clínica São Vicente, sob a orientação direta do Prof. Fernando Paulino. Atuou nas áreas de cirurgia pediátrica no Hospital Jesus e neonatologia no CEPERJ – Centro de Prematuros, com o Dr. Nicola Albano. A partir da década de 90 dedicou-se à área de administração hospitalar, na Clínica Bambina Emergências, em Botafogo, e mais tarde o Doctor Day-Hospital, na Barra da Tijuca, ambas de sua propriedade. Faleceu em sua residência no Leblon, no Rio de Janeiro, em 20 de setembro de 2009, cercada pelo carinho de familiares e amigos.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde fez internato e residência médica em cirurgia na Clínica São Vicente, sob a orientação direta do Prof. Fernando Paulino. Atuou nas áreas de cirurgia pediátrica no Hospital Jesus e neonatologia no CEPERJ – Centro de Prematuros, com o Dr. Nicola Albano. A partir da década de 90 dedicou-se à área de administração hospitalar, na Clínica Bambina Emergências, em Botafogo, e mais tarde o Doctor Day-Hospital, na Barra da Tijuca, ambas de sua propriedade. Faleceu em sua residência no Leblon, no Rio de Janeiro, em 20 de setembro de 2009, cercada pelo carinho de familiares e amigos.

# OS PRIMÓRDIOS DA PS 20 ANOS D

■ Déborah Pimentel

No meu último ano de graduação do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, aos 23 anos de idade, decidi sair de Aracaju e fui morar em Salvador, onde fiz o internato, e com o objetivo específico de fazer psicanálise e formação psicanalítica. Quem me deu as primeiras informações sobre o Círculo Psicanalítico da Bahia, foi a colega, Arlúcia Fauth, residente de psiquiatria, nos corredores da Ala 3B, do Hospital Prof. Edgard Santos, e que era analisanda de Adilson Peixoto Sampaio.

Fui ao consultório de Adilson, analista titular do Círculo da Bahia, na Rua João das Botas, e solicitei uma consulta. Era o ano de 1982. Achei esquisito o fato da secretária não ter agendado uma data, mas apenas registrou o meu nome e número de telefone contato. Devo ter esperado cerca de um mês. Até duvidava que aquela moça tivesse passado meus dados para ele. E, qual surpresa, uma voz masculina ao telefone, identificava-se como o próprio Adilson Sampaio.

Na primeira entrevista afiançei para ele que era a pessoa mais feliz do mundo e que não tinha nenhum problema: estava ali porque queria ser psicanalista. E só. Puro mecanismo de defesa. Levei um bom tempo ainda acreditando naquilo. Desmontei. Adilson acompanhou os meus piores e melhores momentos: as perdas e as conquistas. Foram muitas, ambas.

Só fui convidada a participar de uma seleção de candidatos para a formação psicanalítica, muito tempo depois, e em um momento em que, de fato, sentia na própria pele, os efeitos e a importância de uma análise pessoal.

O Círculo Psicanalítico de Sergipe (CPS) nasceu em uma entrevista de seleção que me submeti para fazer a formação psicanalítica no Círculo Psicanalítico da Bahia. Carlos Pinto foi o grande fomentador da idéia, naquela entrevista, falando sobre a fundação da primeira instituição de psicanálise na Bahia, que ele criara em 5 de julho de 1971 e soprando inspiração para que surgisse, anos depois, o Círculo Psicanalítico de Sergipe (CPS).

A idéia foi trabalhada por mim,

anos a fio na minha análise pessoal com Adilson e posteriormente alimentada, constantemente, nas supervisões com Carlos.

Decidi voltar a viver em Aracaju, onde moravam meus pais e no dia 18 de março de 1988 abri meu consultório de psicanalista autorizada na cidade. Naquele consultório, se instalava embrionariamente o CPS. Naquela ocasião eu já era também membro da diretoria do Círculo Psicanalítico da Bahia, cuja presidência era de Celso Vilas Boas.

Um ano depois, a psiquiatra Edméa Oliva Costa, que também fizera formação psicanalítica no Círculo Psicanalítico da Bahia e que foi analisanda de Luiz Fernando Pinto, estava autorizada e também voltou para Aracaju. Graças ao desejo de ambas e a soma de esforços para sua realização, apoiadas por Adilson Sampaio e Carlos Pinto Corrêa e com a subscrição de Celso Vilas Boas, Marli Piva e Eny Iglesias, todos psicanalistas do Círculo Psicanalítico da Bahia, que assinaram conjuntamente a ata de fundação, nasceu o CPS no dia 27 de julho de 1989 dando início a formação psicanalítica de três candidatos em Sergipe. Era efetivamente a primeira turma em formação em terras de Sergipe Del Rey.

A proposta, desde então, é de um estudo da psicanálise que privilegia Freud e todas as grandes contribuições dos autores pós-freudianos.

Em 8 de setembro de 1990 durante o VIII Congresso do Círculo Brasileiro de Psicanálise e I Fórum Brasileiro de Psicanálise, o 11º presidente do CBP era Johannes Hubertus Dousi (CPMG) e eu compunha a diretoria nacional com Marcos Baggio, Clóvis Bicalho, Luiz Viegas e Eliana Mendes. Naquela ocasião, o CPS foi reconhecido como a mais nova unidade do Círculo Brasileiro de Psicanálise e membro da International Federation of Psychoanalytic Societies (IFPS). Era a consolidação do trabalho que duas jovens médicas (eu e Edméa) faziam em nome da Psicanálise em Sergipe.

De lá para cá, muitos eventos psicanalíticos realizamos, muitos convidados recebemos em Aracaju, oferecemos não

só ricas discussões científicas, com produções escritas, mas também criamos a Clínica Social em uma atitude inédita naquela ocasião, de oferecer um trabalho terapêutico para a comunidade estudantil carente oriunda dos cursos de psicologia e medicina, em convênio firmado com a Universidade Federal de Sergipe. O atendimento na Clínica Social do CPS é obrigatório aos candidatos em formação, sob a supervisão de analistas da Instituição, e representa um momento de prática do fazer analítico. Esta é uma maneira que a instituição têm de oferecer à comunidade um feedback do seu esforço e simultaneamente fazer um investimento na formação de novos psicanalistas.

Hoje, 20 anos depois da fundação, o CPS consolidou o seu papel e ratificou a sua responsabilidade com a transmissão e formação de psicanalistas. O CPS é um fórum, espaço aberto para debates, com uma proposta de acolher as diferenças produzidas no discurso contemporâneo e na interlocução com outros campos do saber. A chegada de novos membros-candidatos sempre é um desafio estimulante na missão de uma formação, que uma vez inacabada, permanente sempre será.

Para coroar o movimento psicanalítico de Aracaju, iniciado 20 anos atrás, em outubro de 2008 durante o XVII Congresso do Círculo Brasileiro de Psicanálise, realizado em Aracaju, eu assumi a presidência nacional da instituição. Foram mais de 400 inscritos de todo o Brasil com 60 palestrantes. Este evento alcançou pleno êxito graças a uma fantástica parceria com a Associação Sergipana de Psiquiatria, liderada pelo psiquiatra José Hamilton Maciel Silva Filho e com o apoio de inúmeras instituições, entre elas a Academia Sergipana de Medicina, na ocasião presidida por mim e a Sociedade Médica de Sergipe, sempre sensível aos eventos e publicações da categoria sob a presidência do confrade, imortal da Academia, Petrônio Gomes.

Os anais do XVII Congresso ficaram prontos, graças ao esforço da minha orientadora do mestrado e doutorado, a Prof. Dra. Maria Jésia Vieira, que ge-

# PSICANÁLISE EM SERGIPE E HISTÓRIA

nerosamente fez a editoração. Este livro levou a minha assinatura e a de Maria das Graças Araújo e foi lançado no próprio Congresso, levando o título do evento “Interfaces entre a Psicanálise e a Psiquiatria”.

Na minha posse como Presidente do Círculo Brasileiro de Psicanálise biênio 2008-2010 (Aracaju é a capital brasileira da psicanálise por dois anos) estavam presentes compondo a mesa da solenidade, o presidente da Associação Sergipana de Medicina, José Hamilton Maciel Silva Filho, Petrônio Gomes, presidente da Sociedade Médica de Sergipe, Henrique Batista, presidente do Conselho Regional de Medicina, José Hamilton Maciel, vice-presidente da Academia Sergipana de Medicina, Lúcio Prado Dias, secretário adjunto da Academia Sergipana de Medicina, José Augusto Barreto, diretor do Hospital São Lucas, Adelson Chagas presidente da UNIMED, Ricardo Ramos, diretor de negócios da UNIMED, e os presidentes das unidades federadas do Círculo Brasileiro de Psicanálise, Cibele Prado Barbieri, presidente da Bahia e a ex presidente nacional que transmitiu o cargo para mim naquela sessão, Cleo Malmann, do Rio Grande do Sul e que é o vice-presidente nacional neste novo biênio, Maria Mazzarelo Cotta Ribeiro, de Minas Gerais, Mercês Muribeca, da Paraíba, Ana Yeda Cirilo Carvalho, de Pernambuco, e Anchyses Jobim Lopes do Rio de Janeiro.

Com 20 anos de idade, uma instituição já tem história. E a história da psicanálise em Sergipe confunde-se com a história do CPS, com a minha história pessoal, com a história de Edméa ou ainda com a história da psicóloga Alba Abreu, psicanalista lacaniana, que aqui se estabeleceu e um ano antes da fundação do CPS, em 10 de outubro de 1988, fundou com mais sete psicólogas, o Projeto Freudiano vinculadas ao Campo Freudiano. A instituição não se reconhecia de formação psicanalítica. Só no ano de 1998, dez anos após a fundação do Projeto Freudiano, aquele grupo iniciou um Curso de Fundamentos Básicos em Psicanálise que consideraram a porta de entrada da formação do psicanalista

naquela instituição, romperam simultaneamente com o Campo Freudiano e passaram a fazer parte da Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano. Hoje, o Projeto é dirigido pelo dinâmico e jovem pesquisador Julio Hoenish, professor do Departamento de Psicologia da Universidade Tiradentes.

Em março de 1997, um pequeno grupo de médicos e psicólogos fez brotar o Centro de Estudos Psicanalíticos de Sergipe, liderados pelo psiquiatra Adalberto Goulart. Em 2003 o Centro de Estudos passou a se chamar Núcleo Psicanalítico de Aracaju sob a responsabilidade da Sociedade Psicanalítica do Recife que por sua vez é vinculado a International Psychoanalytical Association (IPA). A primeira turma de formação do grupo se iniciou em 8 de abril de 2005. Trata-se de um grupo que tem produzido bastante e realizado importantes eventos em Aracaju.

Em 2001, aqui também nasceu a Associação Psicanalítica de Aracaju, grupo atuante, que desde então promove atividades de formação teórica e clínica. A sua origem, entretanto, é de 1981, por iniciativa de Antônio Cardoso Filho, professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), psicanalista com formação pela Escola Francesa de Psicanálise, convidado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS, naquele ano, para ministrar um curso sobre Literatura e Psicanálise. Em 1990, sob a coordenação de Antonio Cardoso, foi iniciada, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, uma série de cursos semestrais em psicanálise que perduraram até 1996, quando, ainda sob a coordenação do mesmo psicanalista, iniciou-se o curso de extensão em Teoria Psicanalítica, que durou até 1999.

Há uma banalização do termo psicanálise nos tempos atuais. A sua prática, muitas vezes, é lançada levianamente,



Posse no CBP

em um imenso caldeirão das múltiplas ofertas psicoterápicas e pseudo-formações, onde o cliente, ou mesmo um candidato, não sabe distinguir o joio do trigo, frente a uma grande fragmentação teórico-metodológica, com uma infinidade de correntes teóricas e ofertas sedutoras. Um analista se funda na sua própria análise e por isso mesmo a sua formação se distancia daquelas que oferecem titulações ou garantias.

Com 20 anos de história, o CPS e as instituições sérias deste país, são fieis aos princípios da transmissão da psicanálise, honrando o eixo ético de sustentação da formação de candidatos e o seu caráter permanente: análise pessoal, teoria da psicanálise e supervisão clínica.

---

CARDOSO FILHO, Antônio. Associação Psicanalítica de Aracaju. Aracaju, 2007. NÚCLEO PSICANALÍTICO DE ARACAJU. Formação psicanalítica. Boletim de Notícias. Ano 4, n. 11, junho de 2005, p.3.

PIMENTEL, Déborah. Introdução. In: Formação de Psicanalista. Aracaju: CEFET-SE, 2004 p.15-19.

PROJETO FREUDIANO. A história do Projeto Freudiano. Periódico Projeto Freudiano. Ano 4, n.07, junho a dezembro de 2002, p.2 -3.

---

■ Déborah Pimentel é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS, preside a Academia Sergipana de Medicina, o Círculo Psicanalítico de Sergipe e o Círculo Brasileiro de Psicanálise

# HUMANUM EST

## A FERNANDO JOSÉ GUEDES FONTES

No peito senti um violento impacto. Quase me recusei. Suspirei.

Veio-me de imediato a imagem que sempre guardo de Fernando: fala alta, cheia de vivacidade, inteligência aguda, sensibilidade e riso largo. De maneira que não era difícil, ao chegar a algum lugar, saber de antemão se ele estava presente. A fala e o riso eram únicos: ele está!

Nem em meus piores pesadelos pude imaginar despedir-me de meu grande amigo. Assim... Fui, vi. Amigo, não era você...

Vi seus filhos adultos. Eles eram você!

Há quase um quarto de século, na Rua Maruim, noites e noites ganhamos juntos a fazer poemas entre fraldas... A sonhar como sonham os poetas mais que adolescentes. A buscar a paz e o amor para todos num mundo dolorido. A visitar presidiários, a saudar heróis de capacete – heróis da Cajuína.

As homenagens, as fiz em vida, olho no olho, fundo e verde feito o mar, barbas e co-

rações vermelhos como o fogo. A morte sempre a nos espreitar, como espreita a todos, injustamente.

Mas quem falou que a morte é justa? Definitivamente não é! Mas para você, amigo, não foi apenas injusta, foi absurda, sem sentido, não mais que um adeus e pronto, um até amanhã sem amanhã. Quase um quarto de século a mais de um quarto de século não vão além de um instante, um segundo para guardar a eternidade.

Humanum Est! Eu falei. E pronto, foi assim.

No Iate Clube de tantos carnavais, muito mais seus do que meus, da ameaçadora balustrada, lançamos a primeira edição para sucesso e poemas mergulhados na brisa e incompreensão natural e violões andinos. Desafios imensos e vida intensa e breve.

O sol encereijava as manhãs do Cajuína, do Rivaldo, do Amanda, do China, do nosso hemisfério inferior latino-aracajuano. Fernando às vezes adormecia e acordava e

adormecia, mas sonhava sempre e sonhávamos sempre os sonhos que eram de todos nós.

Paulo nos acompanhava, brilhante como é. Cristiane às vezes, a tentativa. Bosco, mais distante, quem sabe mais próximo.

Lábios de carmim transportavam mamedeiras para lá e para cá, inspiradora. Maria Fernanda engatinhava pela sala por entre os pés dos poetas.

Fernandinho Costa passou e Jorge Nunes nos viu guerrilheiros na madrugada, que é quando se vê a cor da vida. Jefferson acompanhava de longe-perto, com atazanções curriculares.

José Euclides de caubói pra fazer logo tudo que tinha que fazer e pronto. Mais comedido, apesar, mas não menos intenso, sofria de amor, como eu. Cúmplices, disse-me na colina, com os olhos marejados. Cúmplices, disse eu, meio atordoado, olhos secos, cadê o meu amigo? Ah, descansando da dura labuta. Sem problemas, logo trago um poema novo pra você.



## ACADEMIA TEM NOVOS EMÉRITOS

A Academia Sergipana de Medicina realizou na noite de quarta-feira (19/08), sessão plenária especial para homenagear sete acadêmicos concedendo-lhes o título de Sócios Eméritos. A solenidade foi presidida pelo vice-presidente da entidade, o acadêmico José Hamilton Maciel Silva e contou com a presença do presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe, desembargador Roberto Porto.

Na abertura da solenidade o secretário adjunto da Academia Lucio Prado Dias, após compor a mesa com os representantes das entidades médicas e o presidente do Tribunal de Justiça, leu mensagem encaminhada pela presidente do sodalício Déborah Pimentel, que não pôde comparecer (leia ao lado). Em seguida leu as portarias de concessão de títulos de Eméritos aos acadêmicos Lauro Porto, os irmãos Hugo e Hyder Gurgel, José Augusto Barreto, Cleovansóstenes Aguiar, Alexandre Menezes e Dalmo Melo. Em seguida o Dr. Hamilton Maciel Silva foi convocando os acadêmicos presentes, um a um, para a leitura dos currículos dos homenageados e de imediato promover a entrega dos bonitos diplomas.

Após esta primeira etapa, foi lida portaria concedendo o diploma de Honra ao Mérito ao médico Almir Santana, pelos relevantes serviços prestados à causa da saúde pública de Sergipe. Ele foi saudado pelo acadêmico José Hamilton Maciel Silva. Em nomes dos Eméritos fez uso da palavra o acadêmico Cleovansóstenes Aguiar.

Acadêmicos presentes: além dos já citados, compareceram os acadêmicos Zulmira Freire, Fedro Portugal, Eduardo Garcia, Maria Helena Garcia, William Soares, Anselmo Mariano, Roberto César, Petrônio Gomes, Paulo Amado.

### MENSAGEM DA PRESIDENTE DÉBORAH PIMENTEL

Gostaria de me dirigir aos notáveis homenageados nesta noite, Dr. Almir Santana, que tem feito um trabalho extraordinário durante anos a fio, Coordenador do Programa Estadual de DST/AIDS, seu nome é sinônimo de um trabalho sério e articulado de conscientização e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, desde antes mesmo da criação do Programa Estadual DST/AIDS. A Academia Sergipana de Medicina sente-se honrada em recebê-lo na casa de Gileno Lima e prestar-lhe esta homenagem!

Os demais homenageados da noite, são nossos nobres confrades, todos meus queridos professores e que marcaram um período áureo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe e que nesta noite, recebem a outorga de sócios eméritos deste sodalício. São eles: Alexandre Menezes, Cleovansóstenes Aguiar, Dalmo Melo, Hugo Gurgel, Hyder Gurgel, José Augusto Barreto e Lauro Porto. Aos senhores, minha homenagem e minha gratidão e em nome da Academia Sergipana de Medicina, sintam-se agraciados e abraçados. Em cada abraço, fica o registro do nosso afeto e reconhecimento pelo extraordinário trabalho que cada um deixa como legado aos seus alunos, filhos e confrades, como exemplos de um exercício humano e ético da Medicina, construindo a história de um presente e um passado muito próximo.

Aracaju, 19 de agosto de 2009

**Déborah Pimentel**

**pa**seio  
BEIRA MAR

# Venha viver na Beira Mar.

## ÚLTIMOS DIAS DO APARTAMENTO DECORADO.



**158m<sup>2</sup>**  
ÁREA PRIVATIVA

Compre o Passeio Beira Mar e  
ganhe a terceira vaga de garagem.

Terraço com  
Churrasqueira

4 dormitórios com  
opções para 3 SUÍTES

Na avenida  
Beira Mar

INVESTIMENTO SEGURO

43 ANOS DE MERCADO

EXPERIÊNCIA

CREDIBILIDADE

SEGREDO



INFORMAÇÕES:

**3247.3060**

[www.cosil.com.br](http://www.cosil.com.br)

VENDAS:



REALIZAÇÃO:

**Cosil**  
Acima de tudo, você.

Campanha válida até 30/09 ou enquanto durar o estoque das vagas extras. Promoção válida para propostas conforme tabela.

# Yes, nós tem

**N**ão há carência de pediatras no Brasil. Não há carência de pediatras em Sergipe. Como não faltam médicos no Brasil nem em Sergipe. Tanto lá, como cá, falta é compromisso com a verdade.

É muito cômodo para o ministro Temporão e para o secretário Rogério, ambos médicos, com ambições políticas bem definidas, dizer que falta pediatras no Brasil e em Sergipe. Querem transformar em verdade uma mentira absoluta.

Faltam pediatras sim, mas no SUS, no serviço público, primeiro porque eles próprios excluíram os pediatras na formação das equipes de saúde da família, optando pelos chamados generalistas; depois, como fizeram com todos os médicos, não se preocuparam em valorizar dignamente a remuneração nem se importaram em implantar o PCCS, tão reivindicado. Para eles, melhor seria fazer medicina sem médicos, médicos são elitistas, científicos demais, querem ganhar muito, só trazem problemas. Por isso, tudo fazem para expulsá-los do SUS.

Não foi sem espanto que os médicos leram recentemente uma entrevista que o ministro da Saúde concedeu ao jornal Medicina, do CFM, quando expressou o seguinte pensamento à pergunta do entrevistador: “Qual a sua visão a respeito da diminuição do número de pediatras no serviço público, uma vez que já está trazendo consequências concretas com o fechamento de vários serviços?”

Respondeu ele, pasmem: “Essa é uma questão que nos remete a dois aspectos. O primeiro é uma tendência geral de mercado em que a pediatria passou a se especializar e a subespecializar, com um quase desaparecimento do pediatra geral. Por outro lado, ela nos leva também a refle-



tir sobre o modelo que queremos. A constatação de que 80% das necessidades de saúde dos brasileiros podem ser solucionadas nas unidades básicas ou por meio de agentes comunitários mostra a importância do investimento na prevenção. Quanto mais esse modelo for aperfeiçoado e a Estratégia Saúde da Família aprimorada, menos necessidade de atendimento especializado teremos, na medida em que conseguiremos resolver mais situações na atenção básica.”

Falou o que quis, leu o que não quis. Mereceu uma reprimenda do presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Dioclécio Campos.

Em Sergipe, o médico Rogério Carvalho, que recentemente acusou os anestesistas da prática de cartel, colocou seguranças para impedir o livre trânsito de médicos e tentar barrar a entrada do presidente do Cremese no Hospital João Alves Filho, além de ser protagonista de um bate-boca destemperado numa emissora de rádio, sustenta a mesma posição do ministro Temporão, a de que faltam pediatras em Sergipe.

Falta não, secretário. Basta respeitá-los, valorizando-os no seu trabalho e dando-lhes condições seguras para o exercício da profissão, que você os terá, como a iniciativa privada tardiamente entendeu e recentemente re-

solveu a dita “carência” de pediatras; é só ver o exemplo dos hospitais Unimed, Primavera e Renascença, que conseguiram montar suas equipes de plantão pediátrico, normalizando o atendimento.



## A REAL SITUAÇÃO DA PEDIATRIA EM SERGIPE

Os pediatras, definitivamente, decidiram se engajar na luta por melhores condições de trabalho e remuneração justa. Tanto no serviço público, capitaneados pelo Sindicato dos Médicos e pela Cooperativa, quanto no privado, pela Sociedade de Pediatria, resolveram enfrentar os “patrões” e até mesmo a excessiva judicialização da saúde, como acontece com frequência com o Ministério Público Estadual.

O início da retomada de luta dos pediatras aconteceu ainda no ano de 2007 quando eles começaram a desmontar as escalas de plantão dos hospitais privados. O quadro ganhou grande repercussão com o fechamento da pediatria da Renascença, gerando dificuldades para o atendimento dos usuários de planos de saúde. Com a epidemia de dengue de 2008, o problema se estendeu para a população em geral e mereceu a atenção do Ministério Público. Ou-

# os pediatras!

tro caso grave foi a transferência do hospital Infantil Dr. José Machado de Souza (anexo ao Hosp. João Alves), preterido em função das obras de ampliação do pronto-socorro geral. As condições precárias de atendimento nos dois hospitais municipais agravaram mais ainda mais o quadro.

Neste ano, aconteceu o fechamento da urgência pediátrica do Hospital Primavera e do atendimento no hospital municipal da zona norte, gerando problemas graves para o atendimento das crianças. Dispostos a encontrar saídas, os gestores acenaram com mais benefícios para a categoria, propiciando nas últimas semanas a reabertura da pediatria no hospital Primavera, no Hospital Santa Isabel (prevista para agosto). Por outro lado o Estado, antevedendo sérios problemas, transferiu o atendimento pediátrico de urgência do João Alves para a antiga maternidade Hildete Falcão Baptista, onde funcionou até pouco tempo atrás o Centro de Atendimento para os casos de dengue, mesmo com a posição contrária do Sindimed, que encontrou uma série de problemas para um bom atendimento.

## RECONSULTA

Na assistência suplementar de saúde, os pediatras resolveram fechar posição na questão da reconsulta. Como todos sabem, os planos de saúde impõem um período mínimo para o retorno da primeira consulta, em torno de 30 dias. Acontece que na consulta pediátrica é muito comum a criança precisar de uma nova consulta, num tempo menor ao estabelecido e o pediatra é obrigado a atender sem receber remuneração. Na CBHPM é preconizada a possibilidade de pagamento da reconsulta quando o paciente retorna ao médi-

co com um novo quadro sintomático, distinto do que motivou a primeira consulta.

No último dia 27 de julho – Dia do Pediatra – trinta deles se reuniram na Sociedade Médica com a Comissão Estadual de Honorários para a definição de estratégias comuns de enfrentamento do problema e decidiram partir para a luta. Nessa reunião, a Sociedade Sergipana de Pediatria (SOSEP), partiu com um documento explicando algumas medidas que serão tomadas em prol da valorização do médico pediatra a partir do mês de agosto. Esse documento faz parte das diversas manifestações que se espalham por todo o país, sob o título de “Mobilização Nacional dos Pediatras”.

Na nota extraída da SOSEP, está escrito bem claro e com letras garrafas, que a partir de 1 de agosto de 2009, atendendo resolução da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Sociedade Sergipana de Pediatria (SOSEP), todo atendimento pediátrico feito em consultório pelos pediatras será remunerado independentemente do intervalo entre as consultas, em conformidade com a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), conforme código 1.01.01.99-3, pág 20).

Na semana que passou os pediatras tiveram a primeira vitória: o grupo Unidas, formado por vinte planos de saúde (Assed, Cehop, Assefaz, Casase, Cagipe, Camed, Capesesp, Cassec, Casembrapa, Casse, Cassi, Cassind, Cef, Cvrd/pasa, Ect, Embratel, Fachesf, Fassincra, Petrobras, Petrobras Distribuidora, Plan-assiste, Proasa e Sesef) aceitou as argumentações e a partir de 12 de agosto último passou a aceitar as consultas antes dos 30 dias, quando se fizerem ne-

cessárias. Para isso solicitaram que para o controle seja referido na guia de consulta o CID -10 correspondente ao motivo da consulta, não sendo necessários relatórios.

Por sua vez, as negociações com a Unimed surtiram efeito e o Conselho de Administração da cooperativa aceitou fazer a remuneração da consulta em puericultura (criando um código diferenciado), como também o pagamento da re-consulta sob justificativa

Por último, agora em setembro, em função da ameaça de descredenciamento coletivo e com a intermediação do Ministério Público, os demais convênios ( Hapvida, Geap, Deso, Plamed acataram pagar a re-consulta. A presidenta da Sociedade de Pediatria Ângela Marinho Fontes reafirmou que em todo o país está sendo proposto o valor mínimo inegociável de R\$80,00 (oitenta reais) para a consulta; como piso salarial do pediatra que tenha vínculo empregatício, a SBP terá como meta a remuneração de R\$ 8.300,00 (oito mil e trezentos reais) para o regime de 20 horas semanais, valor defendido pelas entidades médicas nacionais.



## Alexandre Gomes de Menezes Netto

A REVISTA SOMESE, a partir desta edição, retoma o projeto das entrevistas históricas que permearam suas páginas desde a fundação do jornal em 1985. Dessa vez, ouvimos o Dr. Alexandre Menezes, em 16 de julho próximo passado. Participaram da entrevista Antônio Samarone, Lúcio Prado Dias e Petrônio Gomes, representando a equipe redatorial da Revista Somese.

**Revista Somese** – Professor Alexandre, é com muita honra que temos a oportunidade de poder ouvi-lo, conhecer fatos de sua história, da sua vida, de suas realizações. Em Sergipe, contribuiu para o desenvolvimento das ciências médicas em nosso meio e para a formação de uma geração de médicos. Conte-nos um pouco de sua história.

**Alexandre Menezes** - Nasci em Recife em 1926, filho de um sertanejo de Petrolândia, comerciante que se casou com uma filha de senhor de engenho já em decadência, por causa do debacle dos engenhos de açúcar bangüê. Minha vida foi de um garoto normal, de classe média, um pouquinho abaixo da média. Com nove anos meu pai faleceu e minha mãe teve que assumir a família com quatro filhos, eu era o segundo, tinha um irmão mais velho e tinha um irmão até com três meses de idade. Minha mãe deu conta

da família, a princípio fazendo o que ela aprendeu por diletantismo, que era a costura e depois, como o meu pai era parente e amigo de Agamenon Magalhães, que foi interventor em Pernambuco, ele ajudou a minha mãe a conseguir um modesto emprego numa repartição pública de Recife, no Departamento de Saneamento. Com a tenacidade e a firmeza de minha mãe, era uma mulher extremamente bem orientada, apesar de nunca ter ido a uma escola, tinha uma relativa cultura e nós fomos educados em bons colégios em Recife.

**Revista Somese** – Qual colégio o senhor estudou?

**AM** - Estudei num dos melhores colégios de Recife como aluno gratuito, o Colégio Padre Félix, graças um tio meu, o padre Sales, que era amigo do vigário do bairro Soledade, que por sua vez era amigo do proprietário do colégio que era o padre Félix Barreto; o colégio não era de ordem religiosa mas pertencia ao padre, um político de prestígio da UDN e me aceitou como aluno gratuito. Esse padre foi deputado influente e chegou a assumir interinamente o governo de Pernambuco como presidente da Assembléia Legislativa. Fiz todos os meus estudos nesse colégio, desde a admissão até o terceiro ano científico, com uma característica que eu não posso deixar de homenagear e de agradecer, é que o padre exigia que todos os alunos estivessem em dia com suas mensalidades para fazer as provas, mas eu não pagava, era um aluno gratuito, mas mesmo assim o padre me passava recibo de pagamento, dizendo que eu estava em dia com o pagamento, para não chamar a atenção sobre a

minha gratuidade. Próximo ao final do curso, com 17 anos, consegui um emprego após uma prova de habilitação, no Departamento de Saneamento de Pernambuco, como Auxiliar de Escrita e passei a pagar uma pequena quantia ao colégio. Três anos depois consegui uma nomeação para a Delegacia Fiscal como Exator Federal, naquele tempo chamada de Auxiliar de Coletoria, cujo salário já era de bom tamanho e fiz meu curso médico já como funcionário público federal, na Faculdade de Medicina de Recife na época uma instituição particular e somente dois ou três anos depois é que houve a criação da Universidade Federal de Recife hoje Universidade Federal de Pernambuco, é que passei a ter ensino gratuito. Formei-me em 1952, fiz um curso regular de seis anos.

**Revista Somese** – Como foi a vida na faculdade?

**AM** - Na Faculdade, fiz política acadêmica como representante de turma e conheci lá e me aliei com um sergipano muito atuante nas lides estudantis, que depois reencontrei em Aracaju, que foi o saudoso Aírton Teles



Gileno Lima, Alexandre, prof. Carvalheira (PE) e Juliano Simões no I Congresso Médico



Campanha de vacinação do governo Luiz Garcia



Com a profa. Maria Tereza Pacheco (BA)



Com o grande amigo Cleovansóstenes Aguiar

Barreto, que fazia o curso médico dois anos na minha frente. Formado, já noivo, com vontade de me casar, não compreendi que estava bem empregado, queria trabalhar em medicina, joguei fora o meu emprego. Se tivesse ficado nele, a aposentadoria como auditor da receita federal valeria pelas duas que tenho hoje, na medicina

**Revista Somese** – E já formado, quais foram os primeiros passos?

**AM** - Bom, quase um ano depois de formado, aceitei ir para o sertão da Paraíba, para a cidade de Princesa Isabel, dirigir um posto de puericultura chamado Drau Ernani, que fora construído por influência de Assis Chateaubriand. Fiquei por lá mais ou menos um ano, foi quando consegui uma oportunidade no Ministério da Saúde e fiz um curso de pós-graduação em tracoma, que foi o segundo e o último curso nesta patologia realizado pelo Ministério. Inclusive teve um médico sergipano que participou do primeiro curso mas depois nunca trabalhou com tracoma que foi o Dr. Álvaro Santana. Terminado o curso fui nomeado para dirigir um posto de tracoma em Bananeiras, também na Paraíba. Durante a minha permanência nessa cidade, dirigi a maternidade local, que por incrível que pareça tinha o nome de um padre, o padre Ibiapina. Interessante é que quando eu fui chamado para esse curso em Recife eu tinha três dias de casado, casei-me em 29 de dezembro de 1954. Em Bananeiras eu passei também a acumular o posto de tracoma de Alagoa Grande, que tinha uma grande quantidade de casos e o movimento cirúrgico para tracomologista era muito grande, eu operava

praticamente todo dia, a seqüela do tracoma que era a eversão da pálpebra, o chamado entrópico. Fiquei nesta cidade até 1957 quando fui mandado fazer um curso de endemias rurais em Belo Horizonte, um curso de seis meses, no Instituto Nacional de Endemias Rurais, hoje Instituto René Rachout. Feito esse curso eu tive a oportunidade de escolher o local para onde iria, queria voltar para Recife, que já estava por assim dizer saturada; tive que escolher outro local: uma capital do Nordeste.

**Revista Somese** – Resolveu vir para Aracaju então, por quê?

**AM** - Escolhi vir para Aracaju por um motivo muito simples. Aqui em Aracaju eu tinha um irmão engenheiro que morava em Propriá e trabalhava na Fundação Sesp e vim com uma missão específica. O recenseamento geral da República de 1940 ou 1950 apontava Sergipe como o estado brasileiro que tinha o maior índice de cegueira e a cidade de Frei Paulo com o maior número de cegos. Recebi então a missão, através do DNERU (Departamento Nacional de Endemias Rurais) de descobrir as causas da cegueira que alguns atribuíam ao tracoma. Atuei muitos anos no DNERU inclusive fui assessor de circunscrição e o chefe era Dr. Pedro Rubens da Costa Barros. Quando cheguei a Sergipe o diretor era do Dr. Mendonça de Almeida, um alagoano.

**Revista Somese** – Mendonça de Almeida deixou umas fotografias do combate à malária por volta de 1939...

**AM** – É, ele depois foi substituído pelo Dr. Pedro Rubens. Eu já estava aqui, Pedro morando em Itaporanga.

Agora eu vim pra Sergipe e aqui fui bem aceito para a missão que referi anteriormente, específica... A decisão de vir para Sergipe foi facilitada, como já disse, pelo fato de ter um irmão que morava nestas terras mas tinha um médico veterinário que veio implantar aqui o sistema de defesa sanitária animal, Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho, que era um grande amigo de Leandro (Leandro Maciel) e que se tornou também um grande amigo de D. Távora (Dom José Vicente Távora), chegando a tomar conta das ações da diocese no campo. Ele morava na minha rua e o pai dele era meu padrinho de crisma. Então eu tinha praticamente dois irmãos em Sergipe. Foi minha salvação, pois cheguei em agosto e só fui receber dinheiro em março do ano seguinte. Nesse meio tempo, minha mulher deu à luz, aí você tira as dificuldades...

**Revista Somese** – Mas voltando à sua missão. O Dr. Bastos Coelho, na década de 30, tinha artigos publicados, alertando para esse índice aumentado de cegueira em Sergipe. Então você vem para Sergipe para identificar o problema...

**AM** – Pois é, os dados do IBGE não deixavam dúvidas, eram índices alarmantes. Eu cheguei no mês de agosto de 57 para trabalhar sobre esse problema. Mesmo com a formação em tracoma eu tive muita dificuldade em atuar nessa área pelas dificuldades estruturais da época em Sergipe, cheguei mesmo a levar alguns casos para operar em Recife com outras patologias.

**Revista Somese** – E o senhor comprovou que existia de fato esse número elevado de cegueira?



Com a mulher Leônia e os filhos  
Luiz Carlos e Maria Tereza

**AM** – Sim, mas não provocada pelo tracoma. O que estava causando o problema era a conjuntivite gonocócica neonatorum. Para fazer a pesquisa concentrei o trabalho nas escolas, visitei todas elas, públicas e privadas, de todos os municípios do estado. Descobri casos de tracoma, mas por um fenômeno muito interessante, inclusive eu consegui diagnosticar a origem do tracoma. Sergipe era isolado. Você sair do Nordeste para ir para o sul não passava por Sergipe, ia por dentro. O sergipano não recebia gente de fora e os meios de subsistência rural eram somente o coco, capim e o sergipano, com a descoberta das terras boas do Paraná, ia pra lá e voltava doente. Então onde tinha corrente migratória maior para o Paraná foi onde encontrei os casos, mais na região de Riachuelo e arredores. Passei a fazer campanha de casa em casa e a operar todos os casos de seqüela que encontrava, num posto que funcionava na praça da rodoviária Luiz Garcia. Por isso recebi a oposição de alguns oftalmologistas que contestavam os casos de tracoma que encontrava alegando que não viam casos de tracoma chegando a seus consultórios. Nem poderia, porque a tracoma atingiu mesmo era a classe muito pobre que nunca chegaria mesmo em seus consultórios. Mas o Dr. Lauro Porto me convidou para operar com ele um caso que apareceu no Hospital de Cirurgia e foi daí que veio o reconhecimento do problema. Com a influência de Lauro, ganhei um grande aliado.

**Revista Somese** – Como o problema da cegueira foi resolvido?

**AM** – Quem resolveu a questão foi a Fundação Sesp com a utilização do serviço das parteiras, que recebiam um kit com material esterilizado, o paninho bem limpo e a solução de nitrato de prata. Elas recebiam a caixinha e informavam onde havia feito o parto e a visitadora então ia atrás. Com o nitrato de prata colocado nos olhos, terminou resolvendo o problema.

**Revista Somese** – Você chegou a publicar trabalhos sobre o tracoma?

**AM** – Houve um Dia Nacional da Cegueira, já no governo de Luiz Garcia, eu fui abordado por João Batista Lima, diretor do SESP, que o governador queria saber se havia casos ainda de tracoma entre nós e que informações eu teria para esclarecer. Peguei a enquête epidemiológica que fizera anos atrás, aquela que fui de escola em escola e passei pra ele. Piva (Nestor Piva) viu e disse: Alexandre, vamos publicar isso! Publiquei então o trabalho “O tracoma em Sergipe” na Revista do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia.

**Revista Somese** – Não teve um outro trabalho sobre habitação, algo assim....

**AM** – Esse foi em 1960, um trabalho sobre as condições gerais de saneamento em Aracaju, o governador era Luiz Garcia. mas eu fiz um levantamento sobre toda a condição sanitária de Aracaju e de suas residências, verificando água, luz, esgoto, e publiquei mimeografado. Costa Pinto pegou este material e fez um “carnaval” na Câmara de Vereadores. Isso deu um resultado extraordinário porque naquele momento estava aparecendo o cano plástico, o indivíduo para fazer o encanamento em casa era complicado, passava horas só pra abrir uma rosca e com o cano plástico tudo ficou mais simplificado e fácil e Luiz Garcia ordenou a Deso a fazer as ligações de água de forma gratuita e passou a financiar também a luz elétrica. Houve uma melhoria grande. Esse trabalho, alguns anos depois, o Adalberto Moura, vice-governador de Paulo Barreto, me disse que pra fazer o projeto de esgoto em

Aracaju, o governo utilizou esse trabalho, que o governo encontrou na Biblioteca Pública, dando subsídios para o dimensionamento do projeto.

**Revista Somese** – Como foi o seu contato com a Faculdade de Medicina?

**AM** – A Faculdade de Medicina de Sergipe foi inaugurada em 1961, mas anos antes já havia um movimento para a sua criação mas não cheguei a participar desse grupo.

**Revista Somese** – O Senhor chegou a se envolver nesse período com algum grupo político?

**AM** – Não, tive propostas para me candidatar, um ano depois que cheguei em Aracaju eu instalei um consultório no Siqueira Campos que era muito freqüentado e trabalhava no DNERU, e não assumi nenhuma cargo político. Convivia com o poder em situações pontuais, quando das campanhas de vacinação, por exemplo, que toda a logística era do DNERU, apesar de ser uma ação de governo do estado.

**Revista Somese** – E como o Sr. chegou ao cargo de mandatário da saúde no governo de Seixas Dória?

**AM** – Foi em 1963. Confesso que não tenho uma certeza de como foi que cheguei ao cargo. O levantamento das condições sanitárias e pelo meu comportamento, não me envolvendo com grupos políticos, eu fazia tão somente um trabalho técnico. Muito provavelmente eu virei “autoridade” por intermédio de Orlando Dantas, com quem eu possuía um bom relacionamento, pelas amizades comuns, entre elas a de Fernando Sampaio. Sabendo do meu trabalho, Orlando indicou meu nome a Seixas que me nomeou Diretor Geral de Saúde Pública, com status de secretário e com a missão de fazer o anteprojeto de criação da secretaria. Eu fiz, mas na verdade, não tinha tempo para sentar com Seixas Dória para discutir o regimento e assim poder enviar o anteprojeto para a Assembléia. Em função de seu grande envolvimento nas lutas nacionais, terminou por não ser aprovada a sua criação no governo dele uma vez que em 1964 ele foi deposto pelos militares.

**Revista Somese** – Então o projeto que Celso de Carvalho aprovou foi feito pelo senhor...

**AM** – Provavelmente, foi feito por mim, por João Batista e João Cardoso do Nascimento Júnior.

**Revista Somese** – E onde funcionava a diretoria?

**AM** – No Palácio Serigy, que não tinha quase nada...o que tinha era um bom serviço de Leprosia, um bom serviço de tuberculose, ambulatorial e o Hospital Sanatório, federais, com Wilson Rocha e Airton Teles não se entendendo em função dos recursos que vinham e eram desiguais. Foi quando eu recebi uma missão do ministro. O dinheiro vinha agora pra mim e eu fazia a distribuição e cada um tinha que prestar contas. Por segurança, peguei o dinheiro e colocava na conta do estado e ia sacando para fazer os repasses. O secretário da fazenda de Seixas era o Theotonílio (Theotonílio Mesquita), homem de grande valor moral, eu por isso ficava tranquilo...

**Revista Somese** – Quando Seixas foi deposto o que aconteceu com você?

**AM** – Eu já tinha pedido demissão mas não tive a oportunidade de falar diretamente com ele. No final do ano de 1963 eu saí de férias, entreguei minha carta de afastamento, até porque não tinha o que fazer. Fiquei no cargo por um ano.

**Revista Somese** – Voltando a falar da Faculdade, como foi a sua interação com a instituição?

**AM** – A minha ligação com a Faculdade resultou de uma visita de Antonio Garcia e Fernando Sampaio ao DNERU para convidar Pedro Rubens para dar o primeiro curso de parasitologia, porque o professor acertado era o médico Armando Domingues, que morava em Salvador e tinha um laboratório de análises clínicas e não podia vir de vez, queria um prazo maior para ajustar suas coisas. Pedro Rubens não aceitou e me indicou. Fernando falou comigo e fiquei de dar uma resposta depois. Aí procurei o Cleovansóstenes (Cleovansóstenes Pereira de Aguiar) e o

José Nóbrega Dias, que foi um colega meu da faculdade e atuava também na Fundação Sesp. Os três então decidimos dar o curso juntos, dividindo a responsabilidade pelos três, cada um ficando com uma área. Foi um curso muito bom, primeiro porque era uma turma muito pequena, apenas 9 alunos. O primeiro curso de parasitologia foi ministrado em 1963, no terceiro ano de fundação da faculdade. No ano seguinte, passou a fazer parte do segundo ano do curso médico. Vocês sabem como era o salário da gente? A gente assinava os recibos dos três primeiros meses do ano e mandava para o ministério, que só liberava o pagamento no final do ano. Mas aí chegava Antonio Garcia e Fernando Sampaio e diziam: aqueles recibos, que você assinou, o dinheiro chegou, mas abra mão, a faculdade tá precisando tanto, muitos alunos estão inadimplentes e é tão pouquinho, deixa pra lá. O que a gente podia fazer?

**Revista Somese** – Os alunos pagavam?

**AM** – Naquele tempo, os alunos pagavam. Somente deixaram de pagar quando a Universidade assumiu em 1967. Nessa história, todos nós professores de primeira hora ficamos uns quatro anos sem perceber

nenhum vencimento só normalizando o recebimento quando da incorporação.

**Revista Somese** – O senhor poderia citar o nome de cinco médicos que tenham se destacado de forma plural na medicina de Sergipe?

**AM** – Muitos médicos tiveram atuação destacada em diversos setores da medicina de Sergipe mas posso citar sem medo de errar os cinco nomes que vocês pedem: Antonio Garcia Filho, Fernando Sampaio, Benjamin Carvalho, João Batista Perez Garcia Moreno e José Augusto Barreto. Não poderia também de deixar registrado nesse momento a grande importância da minha família nessa minha caminhada. Primeiro a minha mulher, Leônia (Maria Leônia de Menezes). Casei-me em 29 de dezembro de 1954, em Monteiro, na Paraíba e desde então ela tem sido a grande companheira de todas as horas e ainda me deu a extrema felicidade de dois maravilhosos filhos, Luiz Carlos e Maria Tereza, que seguiram a carreira do pai, todos dois formando-se médicos. Luiz Carlos nasceu em 1955 em Recife e Tereza é sergipana, nascida em 1958 em Aracaju. Eles ainda nos brindaram com os netos, nossos tesouros, Roberta, Rafaela, Alexandre, Marcos Antonio e Daniela.



Alexandre com seus entrevistadores: Petrônio, Lúcio e Samarone

# ALMOÇANDO COM A GENTE

**1** O promotor de Justiça **Luis Fausto Valois**, do Ministério Público Estadual foi o convidado especial do almoço de **18 de junho**. Ele apresentou as principais ações da procuradoria na área da educação pública do Estado.

**2** Os candidatos a conselheiro federal **Henrique Batista e Sérvulo Nunes**, acompanhados de seus respectivos suplentes **Glória Tereza Barreto e Tânia Nogueira Prado**, apresentaram as suas propostas aos médicos que colocarão em prática caso sejam eleitos no pleito de agosto próximo. **Dia 25 de junho**.

**3** O vereador **Emmanuel Nascimento** almoçou na Somese em **2 de julho**, quando apresentou à classe projeto de sua autoria que proíbe terminantemente o fumo em locais fechados, no município de Aracaju, solicitando o apoio dos médicos.

**4** O médico **Valdinaldo Aragão de Melo**, acompanhado de sua família, apresentou no almoço de **9 de julho**, o SERGIPE SAÚDE, um cartão de descontos que dá acesso a médicos e clínicas credenciados mediante o pagamento direto dos serviços com valores baseados na CBHPM.

**5** O almoço de **16 de julho** não teve convidados externos. O cardápio do dia foi a discussão sobre a **agressão verbal sofrida pelo presidente do CREMESE, Dr. Henrique Batista por parte do Secretário da Saúde Rogério Carvalho**. Presentes todos os presidentes de entidades médicas locais e diretoria da Coopanest

**6** O superintendente do Hospital Unimed, **Alvimar Moura**, apresentou os resultados do hospital nos seus dois primeiros anos de funcionamento. Recebeu elogios, críticas e sugestões. Foi em **23 de julho**. A presença de destaque neste almoço foi a do D. Gilton Machado Rezende, que fez a doação ao Museu Médico de documentos de sua propriedade.

**7** **Nilson Lima**, ex-secretário da Fazenda e ex-petista, crítica as alianças e os rumos de Marcelo Déda e se coloca como pré-candidato ao governo de Sergipe. De quebra, crítica as fundações de saúde. **Em 30 de julho**.

**8** **Diretoria do Conselho Federal de Medicina**, Edson Andrade, Hiram Gallo, Livia e Roberto D'Ávila almoçaram na Somese no último dia **6 de agosto**.

**9** Vulto da nossa medicina e da vida médica-associativa sergipana **Eraldo Lemos**, 87 anos, almoçou na Somese e, muito bem humorado, ouviu atentamente os debates envolvendo a atual conjuntura da saúde no estado e no país. Ele foi um dos fundadores da Associação Médica Brasileira. **Em 13 de agosto**.

**10** Presidente da OAB/SE, **Henri Clay**, apresentou argumentação jurídica sobre a inconstitucionalidade das Fundações de Saúde. **Em 20 de agosto**.

**11** O Coronel **Salvador Braulino Sobrinho**, Diretor do CIOSP - 190, e Major **Elias Linhares** foram os convidados no dia **27 de agosto**. Pauta: Trotes telefônicos dirigidos aos serviços da Polícia Militar, Bombeiros e SAMU. Instalações das câmaras nas ruas da cidade.





**CLÍNICA INTEGRADA  
HOMO**

Resp. Técnico: Adelson Severino Chagas - CRM-SE 814

Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José  
CEP 49015-460 - Aracaju/SE - Tel.: (79) 2106-7100  
homo@clinicahomo.com.br - www.clinicahomo.com.br

**16** soluções em saúde  
com qualidade,  
desde 1993.

ISO 9001  
BUREAU VERITAS  
Certification





# ACONTECEU

## NOITE ECOLÓGICA NA ACADEMIA DE MEDICINA

O acadêmico William Soares foi o palestrante da sessão plenária da Academia Sergipana de Medicina ocorrida em 17 de junho. Ele abordou o tema “Aquecimento Global”, trabalho de pesquisa visando sensibilizar a população para esse sério e preocupante problema que afeta a população mundial, alertando sobre as medidas que podem ser tomadas para tentar reduzir o aquecimento do planeta. A sessão foi aberta pela Dra. Déborah Pimentel, presidente da Academia que deu as boas vindas aos presentes, entre eles os sócios do Lions Clube Aracaju Jardins, que compareceram para prestigiar o evento. Quem também compareceu foi o deputado estadual Vanderlê Correia, que ressaltou a iniciativa da Academia, o secretário de saúde Marcos Ramos, representando o prefeito Edvaldo Nogueira e o médico Almir Santana. A Sociedade Médica esteve representada pelo seu presidente Petrônio Gomes e o Conselho Regional de Medicina pelo Dr. Paulo Amado, seu vice-presidente. Além deles, fizeram-se presentes os acadêmicos Jose Hamilton Maciel, Zulmira Freire (acompanhada do esposo Luiz Carlos Rezende), Lucio Prado Dias, Roberto César Prado e Maria Helena Garcia. Após a palestra, foram distribuídas sacolas de pano, ecologicamente corretas e mudas de pau-brasil, sendo que uma delas foi plantada no jardim da Somese.

## DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

Os médicos Antonio Samarone, Lúcio Prado Dias e Petrônio Gomes estiveram reunidos com o magnífico Reitor Jouberto Uchoa, definindo os detalhes da publicação “Dicionário de Médicos de Sergipe”, que receberá o patrocínio da Universidade Tiradentes.



## I SIMPÓSIO DE ANATOMIA APLICADA

I Simpósio de Anatomia Aplicada do Norte Nordeste aconteceu em Aracaju, no auditório da Unit, com quase 500 participantes. Na oportunidade, foi criada a regional Nordeste da Sociedade Brasileira de Anatomia, constituindo-se na primeira regional da sociedade em 52 anos de sua existência.

## CARTÃO “SERGIPE VIDA”

O médico Valdinaldo Aragão apresentou o “Sergipe Vida”, um cartão de descontos para assistência médica. Segundo ele, o Sergipe Vida é uma iniciativa privada, que visa propiciar atendimento médico a um segmento da população que não tem acesso a planos de saúde, em função de seus custos nem quer ficar dependente exclusivamente da precariedade do SUS. A pessoa adquire o cartão com o pagamento de uma taxa anual e tem acesso à rede de credenciados com valores de consulta pré-determinados, segundo ele, já estabelecidos em R\$ 55,00. Maiores informações pelo telefone 3213-7532 ou pelo email contato@sergipevida.com.br



**Dr. Hesmoney Ramos de Santa Rosa**

NEUROCIRURGIÃO  
CRM-SE 1298  
MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE  
BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIA

Consultório: **DIAGNOSE**

Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 340.  
Bairro São José - CEP 49010-410 - Aracaju/SE  
Tel: 3213-7862. E-mail: hesmoney@uoi.com.br

## AGENDA DO PRESIDENTE

### JUNHO

- ☑ 2/6/09 - Almoço no Sindimed sobre anestesistas versus Secretário da Saúde
- ☑ 4/6/09 - Congresso de Anatomia no Teatro Tiradentes
- ☑ 17/6/09 - Forró do Sindimed
- ☑ 17/6/09 - Almoço de negócios no Hotel Parque dos Coqueiros com as Sociedades de Especialidades e Aracaju Convention Bureau
- ☑ 18/6/09 - Simpósio de Câncer de Mama no Hotel Quality
- ☑ 26/6/09 - Entrevista na TV Cidade sobre o Sábado Médico
- ☑ 28/6/09 - Sábado Médico no Hotel Parque dos Coqueiros

### JULHO

- ☑ 1/7/09 - Eleição no CRM para Conselheiro Federal.
- ☑ 1/7/09 - Reunião com a promotora Conceição Figueiredo no Ministério Público sobre Violência Doméstica.
- ☑ 3/7/09 - Solenidade de acolhimento de Dom Henrique, bispo auxiliar em Sergipe, na Catedral.
- ☑ 6/7/09 - Reunião no CREMSE entre entidades médicas e secretários de saúde estadual e municipal.
- ☑ 6/7/09 - Entrevista na Rádio Jornal sobre a proibição na entrada do HGJAF.
- ☑ 7/7/09 - Solenidade no IHGSE
- ☑ 7/7/09 - Reunião na Justiça Federal sobre parecer da Somese contra INSS.
- ☑ 10/7/09 - Reunião do IPES com o Secretário Administrativo, Presidente do IPES, Somese e Sindimed sobre a greve dos médicos.
- ☑ 13/7/09 - Entrevista na TV Cidade sobre a greve do IPES 31/7 a 1/8/09 - Participação no Curso de Formação de líderes e Gestão na Saúde, em São Paulo, promovido pela AMB.
- ☑ 14/7/09 - Comemoração dos 30 anos de fundação da Clínica São Marcelo.
- ☑ 27/7/09 - Assembléia da Sociedade Sergipana de Pediatria na Somese.
- ☑ 29/7/09 - Reunião entre as entidades médicas na Somese.
- ☑ 31/07/09 - Participação no curso de formação de líderes e gestão na saúde em São Paulo, promovido pela AMB

## SÁBADO MÉDICO ATINGIU OBJETIVOS

Mesmo ocorrendo na semana do “São João” e do “São Pedro”, um bom número de médicos compareceu ao Hotel Parque dos Coqueiros para comemorar os 72 anos da Somese. Foi o “Sábado Médico”, que ocorreu em 27 de Junho.

O presidente da Sociedade Médica Petrólio Gomes, acompanhado de sua esposa Selma Gomes, recepcionou os presidentes das entidades médicas Déborah Pimentel, da Academia Sergipana de Medicina, Henrique Batista, do Conselho Regional de Medicina, José Menezes, do Sindimed, Adelson Chagas, da Unimed, Jorge Viana, da Unicred, a deputada Angélica Guimarães, o vereador Emerson Costa, o superintendente da SMTT Antonio Samarone, além dos médicos que se fizeram presentes e os ex-presidentes da entidade Lucio Prado Dias e William Soares .

O evento foi prestigiado pelos candidatos a conselheiro federal Sérvulo Nunes e Henrique Batista, acompanhados de seus suplentes Gló-

ria Tereza e Tania Nogueira que aproveitaram o momento para fazer um intenso corpo a corpo com seus “eleitores”.

O jornalista Fred Ferreira comandou o bingo com distribuição de diversos brindes oferecidos pelos parceiros Cosil, Cinform, Motéis Village, Água de Cheiro, Unimed, Livraria Escariz, Rede Saúde Sergipe, entre outros.

O grupo musical Bondenós, comandado pelo médico José Carlos Santana animou a festa com um belo repertório do melhor da música popular brasileira.

Usando camisas verdes, com a marca do evento “Sábado Médico”, criada pela Agência de Publicidade Insight, os médicos tiveram a oportunidade de promover uma interessante confraternização. Segundo Susyane Noronha, gerente de marketing da Somese, o êxito deste primeiro Sábado Médico propiciou um bom incentivo para a realização de outros eventos iguais ao longo do ano. Confira a cobertura fotográfica.



**A Melhor  
equipe  
para o Melhor  
Tratamento**

### Onco Hematos

R. Const. João Alves, 228, 13 de Julho.  
49020-340. Aracaju - SE  
(79) 2105-9900 | 2105-9910 | 2105-9912

#### ONCOLOGIA CLÍNICA

Adolfo Scherr  
André Peixoto  
Carlos Souza Guimarães  
Nivaldo Farias Vieira  
Simone Driesel Bittencourt

#### HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Carlos Souza Guimarães  
Juliana Brunow Nogueira  
Lourdes Alice de Holanda Marinho  
Mária Inês Teles

**PEDIATRIA**  
Hematologia e Oncologia  
Rosana Cipolotti

**Hematologia**  
Simone Viana

**Oncologia**  
Pérola Barros  
Venâncio Gumes Lopes

#### CIRURGIA ONCOLÓGICA E GERAL

Philip Edward Boggiss  
Roberto Gurgel  
Rodrigo Bicudo

#### CLÍNICA MÉDICA

Albino de Almeida Maia  
Manuela Santiago  
Renato Prudente Franco

**FARMÁCIA**  
Sílvia Regina A. Santos  
Trícia Coelho de Souza

**MEDICINA DA DOR (ALGOLOGIA)**  
Vera Azevedo

**NUTRIÇÃO**  
Miriam Duarte Barros Franco

**PSICOLOGIA**  
Célia M<sup>a</sup>. Alcântara Machado Vieira

#### ENFERMAGEM

Ângela M<sup>a</sup>. M. Sá Barros (Enfermeira)  
Simone Yuriiko Kameo (Enfermeira)  
Bárbara M. Braz (Técnica de Enfermagem)  
Edjane Santos (Técnica de Enfermagem)  
Júlia Manuela F. Santos (Técnica de Enfermagem)  
Raul Teles Rocha (Técnico de Enfermagem)



**DERMO**  
ESTÉTICA

Light Sheer Harmony

**ALUGAMOS SALAS** para  
Endocrinologista, Alergista, Reumatologista,  
Cirurgião Vascular e Nutricionista.

Rua Hernan Centurion, 540, Loteamento Garcia  
Tel.: (79) 3213-7560 / 3213-7611 FAX: (79) 3213-7560

COZINHAR COM ARTE É  
NOSSA MAIOR ESPECIALIDADE.

Desde 2007

**Château Blanc**  
Cuisine Française

Reservas (79) 3246-4644  
[www.ChateauBlanc.com.br](http://www.ChateauBlanc.com.br)



## A Erudição no Banco dos Réus

Há quem jure, de pés juntos, não acreditar na existência de verdadeira erudição. Certa vez, para minha surpresa, recolhi uma assertiva desse quilate, extraída de professor universitário da área de humanidades. Algumas declarações, feitas por renomados filósofos, se apresentadas fora de contexto, permitem àquele que as pronuncia defender um ponto de vista completamente diverso do original. É o que deve ter ocorrido no caso do “docente descrente”. Aventuro-me a especular, inclusive, a fonte: Schopenhauer, pensador alemão do século XIX. Em um de seus – paradoxalmente – eruditos ensaios, o filósofo vituperou: “a maioria dos eruditos é muito superficial”. Na verdade, Schopenhauer quer reivindicar uma erudição de maior magnitude e capaz de perdurar através dos tempos, ou seja, ele demanda justamente o contrário do que a frase parece indicar. Afinal, relacionar a palavra “erudito” a “superficial” é praticamente um oxímoro, isto é, uma associação incompatível: a etimologia de “erudito” advém do latim “eruditus”, do verbo “erudire”, denotação para “aquele que foi ensinado, instruído e aperfeiçoado”. Decerto, envolve conhecimento variado, beirando a perfeição, jamais superficial. Nesse ponto, é preciso diferenciar erudição de “eruditismo”; este sim, não passa de superficialidade e ostentação.

A história toda me fez lembrar uma anedota, a de um garoto que via o restrito ambiente ao seu redor como o único ponto de referência do mundo. Intimidado pela escola a fazer um trabalho sobre o elefante, o menino seguiu para o zoológico. Eis que os elefantes haviam sido recolhidos para tratamento veterinário, e os espaços a eles reservados estavam vazios. O pequeno rapaz prontamente escreveu, em uma só linha, o dever de casa: “o elefante não existe”. Tomada como fábula, fica fácil interpretar a sua “moral”: costumamos reconhecer apenas a parte do mundo que nos cerca. Sem remorsos.

Gostaria de saber, porém, quem contestaria a existência e os benefícios da erudição, se devidamente apresentado fosse a próceres do intelecto, a exemplo de Cícero, São Jerônimo, Roger Bacon, Pico della Mirandola, Erasmo de Roterdã e outros membros dessa seleta grei. Analisando a questão com mais profundidade, percebo que tal lista deveria incluir os chamados “grandes pensadores” de todos os tempos, de A a Z, posto que, inegavelmente, possuíram sólida erudição. Esta, aliás, foi, por assim dizer, a “plataforma de lançamento” para suas intrépidas aventuras intelectuais. Para citar um só modelo, Aristóteles, o “Filósofo” por excelência, acumulou vasto conhecimento durante cerca de vinte anos na Academia platônica. E, ao escrever a obra posteriormente intitulada “Metafísica”, declarou que é dever do sábio possuir conhecimento “de todas as coisas, na medida do possível”, acrescentando que esse conhecimento também precisa ser profundo, claro, preciso, transmissível, desinteressado e generoso. Com efeito, tal condição não costuma encontrar-se com facilidade neste mundo moderno, embora possamos conceder que o personagem virtual cujas qualificações porventura se assemelhem à do protótipo aristotélico não seria outro senão uma espécie de erudito.

Certamente, e evitando exageros, não basta erudição para tornar-se filósofo. E nem é preciso que assim seja. No plano racional, se considerarmos a filosofia como a incandescente “luz do mundo”, o erudito seria um magnífico farol. O marinheiro que se

lança à noite ao alto-mar sabe bem do que falo, pois, sem fanal, há risco de o navio encalhar ou romper o casco nos arrecifes, antes de atracar em porto seguro. O erudito, por conseguinte, com sua visão panorâmica, permite-nos ver o mundo de maneira pluralística; viabiliza nossas escolhas em meio ao labirinto de veredas do saber; conscientiza-nos das limitações de todo aprendizado; capacita-nos para vôos mais longos e altivos: transforma-nos em albatrozes “baudelaireanos” a enfrentar procelas de ignorância, preconceito, fanatismo e mediocridade. A arrogância e a soberba, que fique bem entendido, jamais devem participar de seus atributos, mas sim do que finge sê-lo, a quem Nietzsche denominou de “filisteu da cultura”.

Ora, se a filosofia “pensa o mundo”, submetendo-o a certos critérios e pressupostos, quem, senão a intrépida confraria de eruditos, teria melhores condições de “pensar o filósofo que pensa o mundo”, contextualizando-o de maneira analítica entre os demais pensadores? Fica patente, assim, pelos menos em potencial, a limitação dos que se restringem a estudar fanaticamente um só pensador, lendo apenas seus escritos e os dos comentadores, perdendo com isso os prazeres da abordagem panorâmica e contextualizada. Essa forma “moderna” de idolatria, imagino, gera seguidores e apologistas, mas dificilmente livre-pensadores, entes autônomos, capazes de ver de tudo que os cerca e aptos a escolher do melhor, desde que, como disse o apóstolo Paulo (1 Coríntios 14, 26b), “se faça para a edificação”.

Recorrendo novamente à metáfora que associa as excelências do intelecto à claridade dos raios luminosos, inquiri-me se não seria lícito dizer que, sendo o pensador a luz do mundo e o erudito um farol, a que mais comparar o comentador, a não ser um intenso e colimado foco, semelhante aos que se encontram nas salas cirúrgicas, preciosos instrumentos, adequados para o realce de determinado segmento corpóreo? Fazendo outro paralelo com a medicina, é cabível comparar o comentador ao especialista (que “focaliza uma determinada área”), o pensador ao pesquisador, e o erudito ao médico de profunda visão holística: nas artes médicas, o especialista de visão focal não extingue a necessidade do médico dotado de sólida perspectiva generalista. Esta, a propósito, não deve ser superficial, como muitos imaginam, mas sincrética. Providencial, portanto, é, algumas vezes, o foco do especialista e de sua contraparte, o comentador. Necessário, admito, sói ser. Prescindível, porém, quando inicialmente queremos explorar – em noite umbrosa de nossa insipiência, tendo adentrado com temeridade e afoiteza no vasto pélagos das artes sapienciais – a plenitude da mente e usufruir das potencialidades da consciência universal, antes de regressarmos à terra firme de nossa razão comum. Em horas que tais, a segurança reside no valoroso fanal.

Uma derradeira observação. Sempre é de bom alvitre, não só na medicina mas igualmente nas ciências humanas, clarear mitos e crenças: o pensador não prescinde do erudito (até porque ele próprio é um deles); este, não prescinde do comentador (até porque dele se serve para aprofundar o conhecimento). Em suma, qual a tríade vigente na medicina (pesquisador-especialista-generalista), esses “outros” três idealmente se completam, à perfeição. Que assim seja, para o bem da racionalidade. Longa e frutuosa vida a todos eles.

No Nordeste, usa-se o termo Torrado como um sinônimo de rapé, tabaco em pó, para cheirar. Carinhosamente, algum familiar, geralmente a mãe ou uma tia, passa a mão com ligeireza nos órgãos genitais do menino e a leva ao nariz, dizendo que “pegou um torrado”. É um cheiro íntimo.



## AMOROZA

**L**uiz Gonzaga colocou a Serra do Araripe nas costas e carregou-a por esse Brasil afora. Em Sergipe, nossa maior cantora vem também dum pé de serra, Itabaiana, cidade que dista 56 km de Aracaju, capital do estado. A serra majestosa que deu nome ao município é também reserva ecológica e um dos pontos turísticos mais procurados. O nome é de origem tupi: ITA, pedra; TABA, aldeia; AONE, alguém. Quiseram os índios dizer: naquela pedra ou serra há uma aldeia, naquela serra ou pedra vive alguém. A povoação, inicialmente denominada Vila de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, uma das mais antigas do estado e criada em 1698, tornar-se-ia cidade em 1888. Há lendas que falam de riquezas contidas na serra, sobretudo ouro e prata. Mas muitos acham – e sou um deles – que riqueza maior da região, famosa também por seu comércio de jóias, é Antônia Amorosa de Menezes, nascida no dia 27 de fevereiro de 1967. Filha diletta da ex-Vila de Santo Antônio e Almas, Antônia Amorosa não esconde ser mística e fez-se Amoroza com Z.

Inteligente e irrequieta, desde cedo mostrou ser mulher de múltiplas virtudes: escreveu peças de teatro, novelas para rádio, crônicas, e foi radiologista aos 14 anos, na Rádio Princesa da Serra. Atuou como atriz, assinou colunas sociais no Jornal O Serrano, venceu o I Concurso de Poesia Falada de Itabaiana. Idealizou o Encontro Cultural em Itabaiana, realizando também um simpósio sobre o tema “A preservação da Reserva Florestal da Serra de Itabaiana”. Uma danada!

Não pôde fugir da sua verdadeira vocação – a música e o palco. Veio para a capital, que a recebeu de braços abertos. Logo se tornou querida por todo o Sergipe e seu nome, com justeza, atravessou fronteiras. Vieram os prêmios: participou do Pixinguinha 1988 em Sergipe, obtendo o primeiro lugar em notas, e do Pixingão no Rio de Janeiro, na Sala FUNARTE. Melhor intérprete do Festival Canta Nordeste 1993, promovido pela Rede Globo Nordeste, com a música Coco da Capsulana, de João Alberto e Ismar Barreto; prêmio de Aclamação Popular no Festival de Música de Cascavel – Paraná, com a música Formigueiro, de Neu Fontes. Melhor intérprete da festa de Música Brasileira 2000, promovido pela Rede Bandeirantes do Rio de Janeiro. Coleciona dezenas de prêmios, conferidos por setores jornalísticos, culturais e sociais.



Indubitavelmente, a artista mais conhecida e querida de Sergipe, sendo impressionante a empatia com as mais diversas camadas sociais. É cantora da elite e do povão. Do refinado Teatro Tobias Barreto às feiras do interior. A alma de Sergipe. Humanista, simples, caridosa, carismática, empolgante, polêmica, solidária, ferrenha defensora da categoria. Intérprete excepcional, profissional exigente, perfeccionista. Teimosa, também. Gente de carne e osso e sangue e nervo, ora bolas.

Participou de numerosas coletâneas com outros artistas sergipanos e atuou ao lado de importantes nomes da música brasileira: Elba Ramalho, Leila Pinheiro, Paulo Diniz, Alceu Valença ... Realizou shows em todos os estados do Nordeste, e em SP, RJ, RS, PR e GO. Lançou o jornal Notas musicais, que divulga a música sergipana. Participou de programas de TV – nível nacional – como os de Chacrinha, Sílvia Popovic, Especial Sertanejo da Record, e outros. Tem 5 CDs gravados: Iluminada, Brejeira, Mulher Nordestina, Aldeia e Tributo.

Felizmente, não se desfaz de grave, mas adorável defeito: gosta muito da terrinha e tão-somente por isso não nos deixa.

Em junho de 2004 apresentou-se, com retumbante sucesso, em cerca de 20 cidades da Áustria e Alemanha. Embaixadora musical do Brasil, do Nordeste, de Sergipe, mas principalmente da gloriosa Itabaiana, berço dos notáveis Vladimir Carvalho, Alberto Carvalho, Maria Thetis Nunes, Zeus, Sebrão Sobrinho, Carvalho Lima Júnior, general Calazans (ex-governante de Sergipe, notório exemplo de honestidade em nossa história política).

Gerou filhos – Glau, Gabriel e a deliciosa Amora –, escreveu livros – Vôo Rasante e Translúcida –, compõe músicas, planta diuturnamente amor, paz, alegria e fé.

Sim, naquela pedra ou serra há uma aldeia, naquela serra ou pedra vive alguém. Ainda que esse alguém esteja eventualmente em outra cidade do Brasil ou do mundo e seja uma baixinha arretada, com seu metro e cinquenta e quatro centímetros de faiscante talento, grande demais para caber em sua província. Mesmo levando-se em conta ser sua aldeia a República de Itabaiana, como carinhosamente a tratam o professor José Costa e muitos outros extremados conterrâneos.

# O fim da Pediatria?

A saúde da criança foi a grande missão da Saúde Pública no século XX. A puericultura criou corpo com a revolução bacteriológicas, e expandiu-se em sua tarefa civilizadora. A mortalidade infantil, a desnutrição e as doenças infecciosas foram enfrentadas com sucesso. A higiene infantil difundiu-se pela ação educadora de médicos e professores. Surgiu a pediatria como especialidade.

Em Sergipe, por iniciativa do Dr. Augusto Leite, criou-se o Hospital Infantil, a Casa Maternal Amélia Leite e os Centros de Puericultura, tudo dirigido para a proteção da criança. O Dr. Lauro Dantas Hora, nosso primeiro pediatra, organizou o Departamento da Criança no Centro de Saúde Serigy, na década de 1940. A rede cresceu, consultórios e clínicas privadas funcionavam com regularidade.

Vários colegas destacaram-se como pediatras: José Machado de Souza, Paulo Carvalho, Hyder Gurgel e Byron Ramos, para ficar somente entre os professores da faculdade.

A rede pública, montada a partir do PIASS, ofertava serviços de pediatria em toda sua rede, claro, dentro das limitações orçamentárias daquele período, e o velho INAMPMS, a seu modo, cobria com os mesmos serviços a sua clientela. Clínicas privadas floresceram (Sobaby, Hospital São Domingos Sávio, a Clínica Preventiva do Dr. Paulo Carvalho, etc.). A pediatria tornou-se uma especialidade ascendente e prestigiada.

Entretanto, ultimamente a pediatria vem passando por uma grave crise. O que está ocorrendo com a atual política de saúde, que está levando a pediatria a essa falência múltipla? A explicação dos gestores é simplória: - “faltam pediatras”. Entretanto, a realidade desmente: Pediatras existem, e ainda em bom número, mesmo com os seus espaços profissionais restringidos. Na verdade, o que estão acabando são os espaços para o exercício da pediatria.

Procura-se, propositalmente, confundir a opinião pública, passando-se a versão de que a ausência de serviços de atendimento à criança deve-se a inexistência de pediatras. É claro que

muita gente deixou a pediatria e que os recém formados tem baixo interesse na especialidade, entretanto, esse fato é consequência da distorção da política de saúde. O mercado de trabalho foi reduzido, os trabalhadores naturalmente procuram outros meios de subsistência, como em qualquer setor da sociedade. Em resumo: é a extinção dos serviços de pediatria que tem levado a redução do número de pediatras, e não o inverso.

A questão permanece: e o que é que está levando a redução dos serviços de pediatria, gerando seu enfraquecimento? Na medicina privada, é o fato da especialidade pediátrica não ter incorporado a sofisticação tecnológica de outras especialidades, e em decorrência, dificultar a realização do valor do capital investido, reduzir os lucros, dificultar a mercantilização e, em decorrência, interessar pouco ao empresariado médico.

Na medicina pública, o Sistema Único (SUS) ao invés de socializar o acesso através da tão prometida universalização, está socializando o trabalho médico, fragilizando sua importância, substituindo cada vez mais o trabalho vivo por máquinas e equipamentos (trabalho morto), e remunerando melhor o capital do que a força de trabalho.

O fato da limitação da atividade do “pediatra” no Programa de Saúde da Família, substituindo-o pelo “generalista”, o chamado médico da família, foi decisivo para a redução dos espaços institucionais da especialidade pediátrica. Ou seja, as vagas no mercado de trabalho para os pediatras foram reduzidas nos serviços públicos, e não o contrário, como se tem afirmado.

Afirmar que os pediatras continuam como referência da rede, e que os postos de trabalho foram mantidos é sofisticar em cima da realidade. A comparação dos postos de trabalho precisa levar em conta a ampliação da cobertura do sistema de saúde e o aumento da população infantil. A questão é saber qual o percentual de pediatras entre o total de médicos no serviço público, antes e agora? Essa resposta confirmará o ponto de vista defendido neste texto.

Entretanto, o dia-a-dia está mos-



trando que se na rotina ambulatorial da rede básica foi possível substituir o pediatra, mesmo com grave prejuízo na qualidade do serviço, mesmo com a insistência das mães em continuarem pedindo pediatras, nos serviços de urgência essa troca está sendo inviável. O generalista não assume a responsabilidade pelo plantão de urgência em pediatria, o conhecimento especializado é indispensável, e aí, aparece o principal problema da atual crise: onde estão os pediatras para, a preço vil, assumirem esse atendimento? Ficou claro o diagnóstico do problema? O mesmo sistema que, atendendo certos interesses, suprime os espaços da pediatria, busca desesperadamente pelo trabalho dos pediatras para atender outras demandas, resultantes da pressão da sociedade. É a dialética do absurdo.

Academicamente, poderíamos analisar outras variáveis supostamente relacionadas com essa redução dos espaços da pediatria. A queda nas taxas de natalidade e fecundidade, por exemplo, com a consequente redução proporcional da população infantil, pode explicar a crise atual? Acho que não, pois em números absolutos, a faixa etária abaixo dos 15 anos (fisiologicamente clientela



## UM GOLPE DO DESTINO



**B**aseado em fatos verídicos, na vida do Dr Edward Rosebaum, conta a história de um conceituado cirurgião torácico (Hurt muito a vontade em seu papel), que pelo destino se encontra na situação de paciente. O relacionamento com outros pacientes em igual condições, o faz despertar para a importância do amor, alterando seu comportamento profissional.

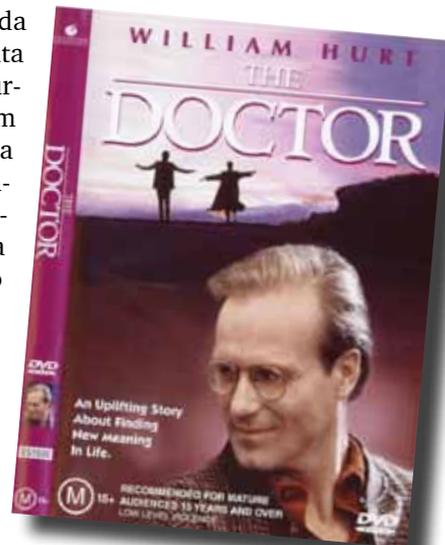
O filme enfoca a relação entre profissionais (médicos) e entre médico-paciente. Dr MacKee, é um profissional respeitado em sua área, porém sem respeito com seus pacientes (os denominando por números de leitos ou enfermidade), arrogante, sem bom relacionamento com seus colegas e com problemas em sua vida familiar devido à gama de compromissos. Ao apresentar

tosse, algumas com sangue, recebe um diagnóstico de neoplasia maligna em cordas vocais, sendo atendido por uma colega com características iguais as suas.

Como paciente revê seus conceitos trocando sua auto-suficiência e arrogância pela fragilidade, se transformando em mais “um número”, tendo de conviver com a burocracia do hospital, falhas no sistema, aprendendo a lidar com a dor, solidariedade e ética.

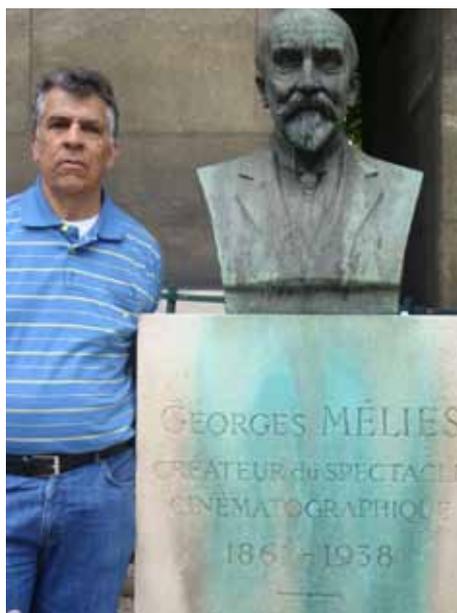
Uma cena antológica, no final do filme, quando diz a seus residentes que para tratar um paciente tem de se tornar um deles, e que eles teriam de passar pelos mesmos procedimentos clínicos que os pacientes passariam.

Um filme visto e discutido por estudantes de enfermagem, psicologia, se torna obrigatório ser apreciado por todos profissionais de medicina.



da pediatria), tem aumentado bastante, em decorrência do crescimento populacional e de uma maior democratização do acesso. Segundo o DATASUS, Sergipe encontra-se atualmente (2009) com 2.019.755 habitantes, dos quais 594.179 (29,4%) com idade inferior a 15 anos. Isso mesmo, essa é a clientela da pediatria. Claro que no passado esse percentual já foi bem maior, mas se não houvesse as atuais distorções, e se a oferta dos serviços obedecesse à lógica da epidemiologia, nos teríamos mais vagas de trabalho para os atuais 240 pediatras, número recentemente informado pelo Presidente do CRM.

A verdade é que as crianças foram esquecidas pelas políticas de saúde nesse início do século XXI. O setor privado desestimulado pelo baixo retorno dos investimentos, e o setor público, atado na contradição entre um discurso ideologicamente coletivista, e uma prática reforçadora da medicina mercantil. Com esse desvirtuamento dos princípios da Reforma Sanitária, a pediatria foi sufocada pela máquina sanitária, pelo completo abandono dos programas de prevenção e promoção da saúde, e pelo fim do sonho de uma medicina humanizada.



### UM GOLPE DO DESTINO

TÍTULO ORIGINAL – THE DOCTOR  
DIRETOR- RANDA HAINES  
(Filhos do Silêncio)  
PAÍS – EUA  
ANO- 1991  
DURAÇÃO – 122 MINUTOS

### ELENCO:

William Hurt - Dr Jack MacKee  
Christine Lahti – Anne MacKee  
Elisabeth Perkins – June Ellis  
Charlie Korsmo – Nick MacKee  
Mandy Patinkin – Dr Murray Kaplan  
Adam Arkin – Dr Eli Blumfield  
Bill Macy - Dr Al Cade



*Chef de Cuisine formado pelo  
Le Cordon Bleu - Paris  
Château Blanc Restaurant*

## VIVA A NOSSA VERSATILIDADE GASTRONÔMICA!

Já faz tempo que a gastronomia deixou de ser mera coadjuvante entre os brasileiros. Assumiu o papel de protagonista e ganha destaque especialmente nas capitais, onde proliferam restaurantes de todas as nacionalidades. Ávido por novos sabores, o consumidor descobre que há muito mais do que os nossos tradicionais pratos, e que, mesmo os nossos tradicionais pratos podem ficar muito mais interessantes com nova roupagem. Isso demonstra que o brasileiro é bastante versátil e nada conservador quando o assunto é gastronomia. Que bom! Assim podemos ampliar nossos horizontes viajando por culturas diferentes da nossa, pelo menos no quesito alimentação.

Nesse caminho, a cozinha fusion, aquela que mistura técnicas e ingredientes com uma apresentação impecável, tem se mostrado bastante eficiente. Eu, particularmente, aprecio muito este estilo pelas infinitas possibilidades que me proporcionam. Imagine poder aplicar a técnica francesa no preparo de um prato com a abundância de ingredientes da nossa terra e a delicadesa de uma culinária como a tailandesa. O resultado é extremamente prazeroso não só ao paladar, mas ao olfato e aos olhos, transformando uma refeição em um verdadeiro ritual gastronômico e não mais no simples ato de alimentar-se.

Algumas adaptações são necessárias, como a redução da pimenta, muito presente em cozinhas como a Thai e a

indiana, mas a harmonia dos cinco sentidos do paladar - amargo, salgado, azedo, picante e doce - está mantida. Uma de minhas criações, sorvete de curry, por exemplo, pode até parecer estranha, mas é exatamente esse casamento exótico que causa uma agradável surpresa, e que surpresa!

Outro aspecto positivo da cozinha fusion é o número de calorias, bastante reduzido. Peixes, carnes e aves ganham o acompanhamen-

to de molhos leves, cuja essência são as especiarias. As frutas, abundantes e diversificadas especialmente no Nordeste brasileiro, também deixam de compor apenas as sobremesas e assumem importante papel como acompanhamento dos pratos principais. E assim vamos criando uma nova identidade para a nossa gastronomia, bastando apenas reconhecer e utilizar toda a riqueza que brota da nossa terra. Aproveite este espaço para apresentar uma receita desta nova cozinha que, em Aracaju, já pode ser apreciada no Château Blanc Restaurant e Cervejaria.

### O VINHO

■ Por Mário Araújo



Escolhi um vinho branco de três cortes, da chilena Anakena, para se harmonizar com esta fantástica receita. Trata-se do Ona Riesling, Viognier e Chardonnay, que fará uma



perfeita harmonia com este prato complexo, de ingredientes fortes como a pimenta, o shoyo, o gengibre e o tamarindo.

Ona foram os primeiros habitantes da Terra do Fogo e se mantiveram afastados da civilização ocidental por mais de 10 décadas, preservando sua cultura e suas tradições.

O corte é composto por 36% de Riesling, que empresta notas minerais ao vinho, 34% de Viognier, a esquecida uva que está retornando com seu aroma de pêssego e florais, e 30% da célebre chardonnay, enriquecendo o caldo com suas notas tropicais.

As castas são fermentadas em partes separadas, fazendo o corte no mês de setembro do mesmo ano da vindima. 25% do total do vinho é envelhecido em barricas de carvalho francês durante quatro meses. É resfriado a 1 grau negativo para evitar a precipitação tartárica e filtrado antes de ser envasado. É um vinho fresco, balanceado e de final persistente. Teor alcoólico 13,2 graus, 2,4 g/l de açúcar e acidez de 5.7. Ideal se servido entre 10 a 12 graus.

Boire avec plaisir. Santé!

■ Maître & Sommelier. Château Blanc Restaurant

**PATAS DE CARANGUEJO AO TAMARINDO E PÃO NAAN**

**Ingredientes para 3 porções**

- 3 pães Naan
- 1kg de patas grandes de caranguejo
- 1 maço de coentro (picado para decoração)
- 1 colher de sopa de açúcar
- 2 colheres de sopa de suco de tamarindo
- 2 colheres de sopa de óleo vegetal
- ¼ de copo d'água
- Sal a gosto

**Pasta de apimentada:**

- 8 pimentas dedo de moça desidratadas e sem sementes (reidratadas)
- 1 colher de sopa de molho de soja (Shoyu)
- 3 dentes de alho
- 50g de gengibre
- 50g de capim santo (somente a parte branca)

**Suco de Tamarindo:**

- 5 sementes de tamarindo
- Água morna

**Preparo:**

1. Junte todos os ingredientes para a pasta e passe no processador.
2. Coloque as sementes de tamarindo na água morna durante uns 15 minutos e extraia o suco.
3. Numa frigideira aqueça o óleo vegetal, puxe a pasta até sentir a fragrância das especiarias.
4. Adicione as patas de caranguejo e 100 ml d'água à pasta e cozinhe por alguns minutos.
5. Cubra com uma tampa e descanse por uns 3 minutos.
6. Adicione o açúcar, o suco de tamarindo, um pouco de sal e continue mexendo por mais uns 2 minutos ou até as patas de caranguejo se tornarem avermelhadas.
7. Monte o prato, decore e sirva com pão Naan. Agora é só receber o elogio dos amigos!

Bon appétit, et jusqu'à ce que la prochaine fois!

# Tranquilidade é ter a gente por perto

ATENDEMOS  
**DIVERSOS**  
CONVÊNIOS



**Hospital Unimed • 2106.4848**

Hospital Unimed, referência em urgência ortopédica, agora também com Pronto Atendimento em Pediatria 24 horas. Possui um centro cirúrgico moderno e equipado para procedimentos em adultos e crianças.



Rua Campo do Brito, 1000  
Bairro São José - Aracaju - SE

a melhor plano de saúde é viver, a segunda é

**Unimed**

[www.unimedse.com.br](http://www.unimedse.com.br)

# CLASSE MÉDICA É

O médico Henrique Batista, 65, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe e conselheiro federal, sofreu ato de desrespeito por parte de seguranças do Hospital de Urgência Governador João Alves Filho ao tentar realizar visita de fiscalização na unidade e, mais grave, por parte do próprio secretário da saúde, o também médico Rogério Carvalho, em debate na rádio Liberdade FM, dois dias após o incidente.

O lamentável episódio de impedimento à livre circulação de médicos e de representantes da

categoria ocorreu no dia 3 de julho passado, quando Henrique Batista, acompanhado do presidente da Somese Petrônio Gomes, foi barrado na porta de entrada do Pronto Socorro. Eles pretendiam avaliar e discutir com a direção atos de discriminação que vêm ocorrendo com profissionais de medicina que atuam na unidade.

“Mesmo me identificando, mostrando as credenciais de presidente do CRM e de conselheiro federal – o que me habilita a entrar em qualquer lugar médico – os seguranças fizeram pouco caso e impediram minha entra-

da”, disse Henrique. Não conformado, num gesto afirmativo e de grande simbolismo, descumprindo a absurda imposição, entrou no recinto rompendo a barreira humana formada pelos seguranças, assumindo a responsabilidade pelo ato que acabara de realizar, sendo acompanhado pelo Dr. Petrônio Gomes. Os dois então seguiram céleres pelos corredores até a direção do hospital, acompanhados por vários seguranças insatisfeitos e inconformados com a postura corajosa dos representantes da classe médica.

## MAS REAGE!

### A JORNADA DE ÉTICA E O PEDIDO DE DESCULPAS

O Conselho Regional de Medicina de Sergipe promoveu de 6 a 8 de agosto último, no Aquários Hotel, Jornada de Ética Médica reunindo membros do Conselho Federal, conselheiros estaduais, médicos e estudantes de medicina. Na programação, temas como Responsabilidade médica: implicações civis, A Ética no exercício da especialidade médica, Processos Éticos Profissionais, A Ética na Perícia Médica, entre outros.

A conferência de abertura foi ministrada pelo presidente do Conselho Federal de Medicina Edson Andrade, que abordou o tema “O exercício da Medicina no Brasil: como fazê-lo diante dos desafios éticos?”

Na solenidade de abertura estiveram presentes os presidentes das entidades médicas, Petrônio Gomes, Henrique Batista, José Menezes e Déborah Pimentel, os secretários de saúde do estado e município, Rogério Carvalho e Marcos Ramos, o deputado federal Eduardo Amorim, a deputada Angélica Guimarães, os vereadores Emerson Costa e Elber Batalha, além de diversos diretores do Conselho Federal de Medicina.

Apesar do clima de constrangimento que reinava no recinto em função dos últimos episódios envolvendo o Secretário da Saúde Rogério Carvalho e o presidente do Cremese Henrique Batista, o momento foi propício para que o secretário apresentasse de público as suas desculpas pela atitude insensata que adotou dias atrás.

Convidado pelo próprio Dr. Henrique para compor a mesa dos trabalhos ao lado dos dirigentes das entidades médicas, ele apresentou de público pedido formal de desculpas ao presidente do Cremese pela forma descortês e agressiva com que tratou o representante da classe médica num programa de rádio. Não só pediu desculpas como reconheceu que houve erro administrativo da direção do Hospital João Alves ao não permitir o acesso do presidente do Cremese às dependências do hospital, onde pretendia realizar vistoria. Lamentou ainda que tenha se excedido em suas colocações durante a entrevista na rádio Liberdade FM e manifestou a sua intenção no retorno ao diálogo com as entidades médicas.

# DESRESPEITADA...

O fato repercutiu fortemente na imprensa e na segunda, 6 de julho, no programa matutino da FM Liberdade, o radialista Douglas Magalhães abriu espaço para Henrique e Rogério esclarecerem a situação. O que se ouviu foi estarrecedor. Um secretário da Saúde exacerbado, que não parava de falar, transtornado e desrespeitoso, ao acusar o presidente do Cremese de querer entrar à força, usando do instrumento da “carteirada”, entre outras intempéries.

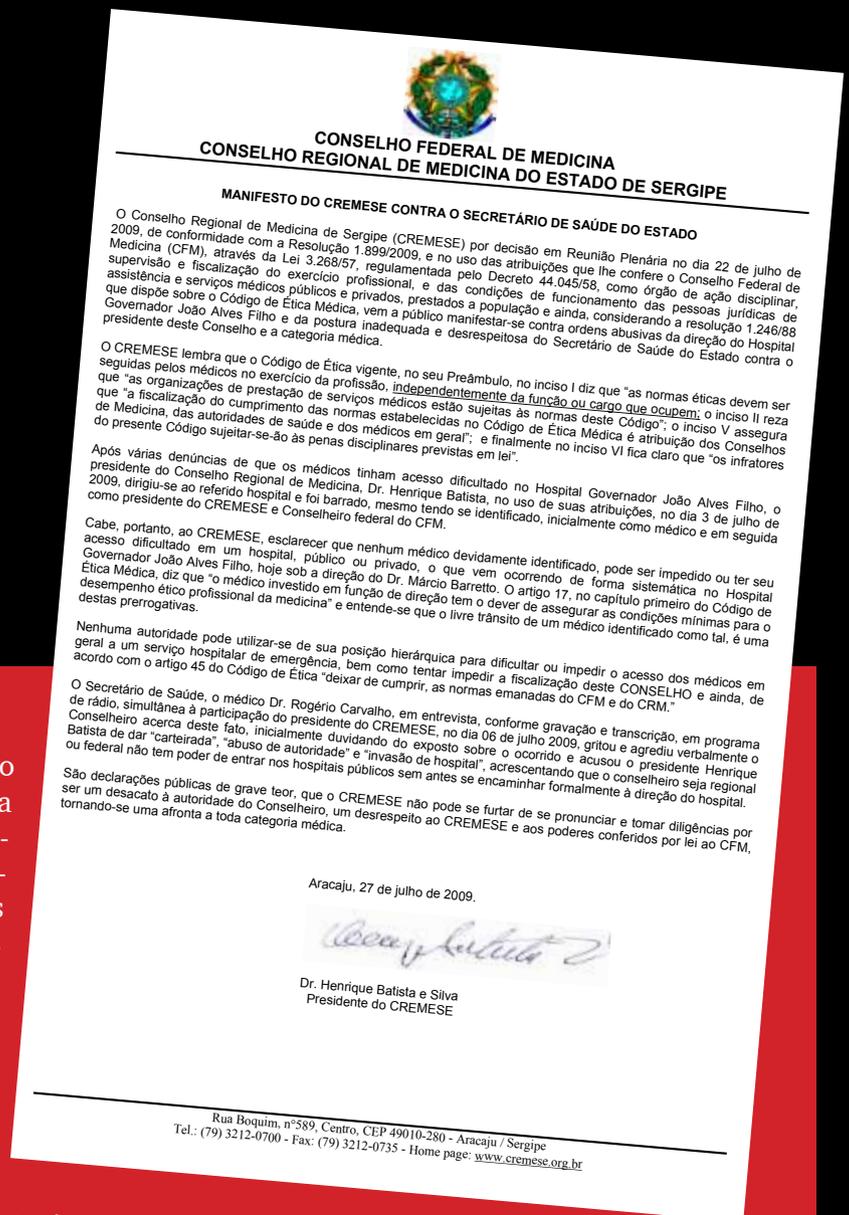
As entidades médicas reuniram-se em 16 de julho e decidiram publicar carta aberta à sociedade, exigindo a retratação do secretário. Por outro lado, o CREMESE também publicou manifesto na imprensa (leia ao lado).

Não se sabe ao certo o que determinou o médico Rogério Carvalho a agir dessa forma no evento do Cremese, com o auditório lotado, uma vez que ele não havia se manifestado oficialmente após a publicação de três notas de repúdio na imprensa nas últimas duas semanas, assinadas a primeira pela Federação das Entidades Médicas, a segunda pelo Cremese e a terceira por todos os presidentes dos Conselhos de Medicina do Nordeste (Leia as três notas nesta edição. Uma delas exigia inclusive a retratação pública do secretário, mas ele não se manifestou.

Até o começo da tarde de quinta-feira, 6 de agosto, nada sinalizava que o secretário pudesse se retratar, até porque os ânimos se acirraram ainda mais quando houve uma forte discussão dele com o presidente do Conselho Federal de Medicina Edson Andrade, ao vivo pela TV Sergipe, no Sergipe Notícias 1ª Edição. O bate-boca foi tão forte que a TV reprisou o quadro por mais duas vezes durante a sua programação

A repercussão do debate na TV Sergipe foi muito grande e aí entrou em ação emissários para tentar apagar o incêndio, que nessa altura se alastrava

em pleno almoço da Somese. Ligações telefônicas foram feitas, uma delas pelo próprio secretário, dirigidas a Dr. Henrique e a Dr. Edson, na tentativa de contornar o grande mal estar criado. O acordo chegou, propiciando a ida do secretário ao evento e criando o cenário ideal para que ele de público e de forma serena, pedisse suas desculpas. De forma elegante o Dr. Henrique aceitou as desculpas. Resta agora saber se a classe médica ficou satisfeita com atitude do Secretário e se isso veio a resolver os problemas gerados. Taí a pergunta!



## O EXCEPCIONAL



■ Francisco Guimarães Rollemberg

“Homem, toma nas mãos a criança mutilada, cria para esta rosa a nova madrugada.”

Odylo C. Filho  
A ROSA MUTILADA

Recentemente fomos surpreendidos com a notícia de um possível fechamento da APAE por falta de recursos. Falta-lhe tudo; ajuda oficial, privada e uma participação consciente e consistente de nossa sociedade.

Ora, numa época em que se aguçam os contrastes e confrontos econômicos e sociais convém que nos detenhamos sobre a problemática do excepcional em sua realidade fática.

Em Sergipe, como em todo o Brasil, vemos a todo instante através da mídia, casos dos mais instigantes, quer pelo sofrimento do paciente, quer pela extrema penúria de sua família; são crianças e adultos acorrentados e enjaulados em suas próprias casas.

Ante a visão desse quadro que se repete a todo momento, parece que, a exemplo dos Poderes Públicos, a humanidade ainda não compreendeu o que é realmente a excepcionalidade.

Em 1979, o Papa João Paulo II recebeu no Vaticano um grupo de excepcionais acompanhado por seus pais, e, falando àqueles que deles tomam conta, assim se expressou:

**“... Se a atitude fundamental dos excepcionais é a fé, a vossa deverá ser de caridade, isto é, do amor que é uma das manifestações da fé. O certo é que quanto mais puro e generoso vosso amor, tanto mais resplandecerá a beleza do cristianismo e o Evangelho seduzirá. É disto que o mundo hodierno precisa: ver o milagre dos milagres, isto é, cuidar dos necessitados de maneira desinteressada para vencer o individualismo egoísta; de maneira total, para superar a parcialidade mesquinha do oportunismo calculado, de modo escondido, e até pudico para não aviltar a sinceridade da doação de si com a ostentação no que outros poderão ser mestres, não os discípulos de Jesus...”**

Em obra, hoje clássica, sobre o tema O Indivíduo Excepcional, os Professores Charles W. Telford e James M. Sawrey sublinham o fato de que: **“...as pessoas excepcionais e normais têm basicamente a mesma constituição mental geral, a que é típica da sua cultura. Não existe uma psicologia distinta das pessoas excepcionais. O indivíduo normal, que ocasionalmente alimenta um sentimento de distância excepcional entre ele próprio e um grupo de referência significativo, ou que se encontra temporariamente numa precária situação social, e o excepcional estigmatizado, que vinha constantemente desvalorizado pela cultura e cuja situação vital é cronicamente precária, formam uma seqüência contínua...”**

Hoje a situação mudou o foco que separa os chamados anormais do universo que entendemos de normalidade, tornando-os cada vez menor, reconhecendo que, no fisiologismo do excepcional estão intactas as potencialidades afetivas.

Vem-se desenvolvendo cada vez mais um extraordinário esforço para alterar a dinâmica do seu relacionamento com a sociedade em redor, cujo núcleo mais próximo é a própria família.

Não se trata mais daquele “caso”, aquela criatura deficiente que altera o comportamento e a própria rotina familiar, trata-se é da família como um todo, repentinamente modificada pela presença de um problema novo a trazer-lhe sentimentos negativos de culpa, revolta, vergonha, super proteção ou rejeição declarada.

Isso já tinha sido percebido em 1827 por Thomas Carlyle quando afirmou: **“...Deixar cada um tornar-se tudo o que for capaz de ser; expandir, se possível, até seu pleno florescimento, suportando todas as limitações, rejeitar tudo que for estranho, especialmente nocivo; e mostra-se em toda grandeza de sua dimensão e estatura; ser aquilo que possa...”**

Considerando que o excepcional tem potencialidades próprias, o Prof. Miguel Chalub, em prefácio do livro O Indivíduo Excepcional, nos lembra que **“...tudo que nos pede é que reconheçamos isso: seu trabalho, seu estudo tem articulações próprias que devem ser respeitadas, tendo, portanto o direito de ser e existir como é...”**

Ao redigir este artigo me veio à mente um trabalho anterior no do poeta e jornalista Odylo Costa Filho, pai de uma menina excepcional, que em página antológica sobre esse drama, assim escreveu:

**“...A menina nasceu tão bem! - começa Odylo a crônica imortal. Tinha os grandes olhos negros de minha mãe, e lhe demos o nome que por isso mesmo lhe assentava ao pequeno rosto redondo: era como que ressuscitava uma presença.**

**O rosto depois cresceu e nunca se refletiu nele a mutilação que a impedia de falar, de andar, de coordenar mesmo os mais pobres movimentos. Tempo houve em que, tendo lido o folheto que coloca a esperança para os retardados em três R: repetição, relaxação e rotina, todo nosso esforço se concentrou em obter dela esta coisa mínima - engolir.**

**Foi inútil. Era preciso, pacientemente, pacientísimamente, esperar que a pasta de alimentos, dada a mão de quem que queria bem, descesse devagarzinho pela garganta...”**

Sejam, pois as palavras de Odylo, a mensagem que soa para nós como um apelo do médico que vê nas APAES, frondosas árvores plenas de amor para aqueles que não medem nem esperam piedade, mas que desejam participar com suas aptidões e trabalho na sociedade em que vivem, da qual somos solidariamente responsáveis.

ATENÇÃO



GUIA DO

**Estudante**

**SERGIPANO 2010**

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD



**Seus intervalos  
com mais conteúdo**

**Lançamento em outubro**



**Mais visibilidade  
para Educação**



**INFO  
GRAPHICS**  
GRÁFICA & EDITORA



**A UNIMED CADA VEZ MAIS PERTO DE VOCÊ.**



**NOVO**

**SOS MÓVEL 0800 772 37 72**

Atendimento 24h.

Mais serviços, mais segurança, mais facilidade, mais agilidade.

Agora você e sua família podem contar com serviço de aconselhamento médico telefônico 24 horas por dia.

**Unimed**   
Sergipe